

O COMERCIO

AMPARO, 9 DE JULHO DE 1.957



ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

João Capistrano dos Santos do Centro de Instrução Militar da Força Pública, era o tipo do velho sargento, honesto, cumpridor dos deveres e preso ao serviço. Não possuía a audácia dos bravos, nem procurava o perigo por iniciativa própria.

Destacado para a chamada Frente Norte ficou no trabalho eficiente dos Quartéis-Generais, mas em atividade burocrática, sem participar das emoções das primeiras linhas. Praticamente o desenvolver de dias como os vividos na paz.

A diferença existia no vaivém das duas correntes que passavam pelas cidades no caminho do teatro de operações. A dos novos que se encaminhavam para o batismo de fogo. A dos veteranos que regressavam para breve período de repouso; ou par ao sofrimento nos hospitais.

Capistrano foi sentindo, aos poucos, a mudança do seu feitio pessoal. Irritou-se com a rotina. Sentiu a morte e a mutilação de camaradas. Entusiasmou-se com o comissionamento de outros sargentos em postos de oficiais.

A vida diferente da campanha foi-lhe aos poucos penetrando o sangue. Remo-

HERÓIS ESQUECIDOS DA REVOLUÇÃO DE 32

ESCREVEU COM O PRÓPRIO SANGUE A MAIS BELA PAGINA DE SUA VIDA

O sargento burocrata João Capistrano dos Santos, do Centro de Instrução da Força Pública, remochou no heroísmo da frente de combate — Cem bravos contra uma coluna de mil

cou no heroísmo do ambiente.

-oO-

Certo dia, em Guaratinguetá, na última quinzena da Revolução, houve espetáculo inedito em meio ao desanimo que já se apossava de muitos. O batalhão que vinha fazendo a retaguarda da D.I.O., após a grande retirada de Cruzeiro, entrou na cidade. Entrou em ordem unida, cantando marchas guerreiras. Sujos, rostos, mas olhando firme para a frente. Como homens que tinham cumprido o dever.

Capistrano não hesitou mais. Soldado que era, não podia continuar em posto burocrático. Dirigiu-se ao primeiro oficial, após a ordem de "fora de forma". O tenente Vieira, medico que preferia o combate, sorriu ao ouvir o pedido.

.... Sargento, o comandante ainda está defendendo as alturas de Lorena com pequeno grupo de companheiros. Amanhã, se Deus quiser, poderemos falar com ele. Estou certo de que o aceitará no Batalhão.

Deus resolveu que o comandante voltasse e Capistrano fosse aceito. Dois dias depois teve a sua primeira e última oportunidade. Rápidas ordens, secas como o detonar das armas, determinaram o embarque. Encheu-se de homens o comóbio de caminhões e, mais do que isto, com a coragem dos homens. Vozes firmes entusiasmadas, decisão.

Capistrano, na chefia de um dos veículos, sentiu-se sorrindo e olhando para a frente.

-oO-

Das posições do comandante Espindola à serra do Quebra Cangalhas media-se

espaço vazio de cerca de quatro quilômetros em terreno muito acidentado. O coronel Palimercio deu missão à tropa mesmo cansada; fazer reconhecimento pela força, porque havia notícia de infiltração de grande coluna, entre a brava gente santista e os firmes elementos da Legião Negra e da Liga de Defesa Paulista.

A primeira patrulha de frontou-se com a ponta da vanguarda ditatorial na altura da Fazenda Jararaca. Da observação resultou que era, na realidade, forte destacamento que se aproximava superior talvez a mil homens. O comandante paulista lançou mão de recurso audacioso. Distribuiu os cento e poucos homens que trouxera, em pequenos grupos alongando a linha em direção a Quebra Cangalhas para ocupar sucessivas elevações. Simulava o envolvimento.

Iniciado o fogo a resposta foi pronta do outro lado. Assumindo o dispositivo, com a sobra de recursos materiais e humanos que possuía, o adversário tentou o contra ataque a certas alturas. Veio a luta em que os homens não dispõem de abrigos construídos engajar-se no corpo a corpo.

O velho sargento que subira as encostas à frente, foi digno da conduta seguida em toda a linha tenue. Firmou-se no terreno. Nas horas confusas que se sucederam. Capistrano instalou o escritório na crista do morro, transmitindo ordens pela boca da arma.

-oO-

A linha foi mantida. Cumprira-se a missão. Sobre o campo, porém, mais de uma dezena de companheiros estava perdida para nós. Entre eles Capistrano morto pela rajada de metralhadora que o atingiu quando tentava progredir.

Perdidos? Não. Nós ainda os encontramos na memória dos homens de bem.

O bravo sargento escreveu a mais bela página como burocrata. Cumpriu (não no papel, mas no terreno) a ordem do alto comando.

Traçou uma nova linha com o próprio sangue.

Selaria



São José

DE

A TEIXEIRA & IRMÃO

COLABORANDO COM OS FESTEJOS DO 25.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA APROVEITA PARA OFERECER OS MELHORES PREÇOS DE TODOS OS SEUS ARTIGOS DURANTE ESTE MES

VIRGILIO ACCORDI & CIA.

CONCESSIONARIOS



OFICINA MECANICA

Mecânicos especializados em reformas e consertos de automóveis e caminhões em geral, solda oxigênio. (Seção de pintura), elevador, aparelhamento completo para lavagem e lubrificação etc. — PEÇAS E ACESSÓRIOS

Praça Padua Sales, 191 — Fone 257 — Amparo

FELTROBRASIL LTDA.

A MAIOR FABRICA DE FELTROS TÉCNICOS INDUSTRIAIS

Únicos fabricantes do afamado algodão em pasta marca "P A L D A"

AVENIDA BERNARDINO DE CAMPOS 397

AMPARO

A NOSSA HOMENAGEM



Faz 25 anos bem contados que São Paulo levantou-se de armas na mão, deflagrando a luta para a defesa dos princípios constitucionalistas e para a Defesa da Democracia. Jamais se viu no país, como em 32, um povo marchar com tanto ardor e incontestável bravura. O brado lançado em praça pública encontrou eco nos lares, ressoou entre os militares; empolgando velhos, mulheres e crianças. Lutaram e lutaram como um só homem durante 90 dias de sangue e de civismo para o bem do Brasil, fazendo-o ingressar num clima de Liberdade. Em defesa da consolidação dos postulados da Constituição, fizeram-se heróis, derramou-se lágrimas e sangue — perderam-se vidas, num movimento que fincou o

marco da vontade férrea de um povo de instaurar um regime de liberdade; escrevendo nos campos de batalha, uma das mais vibrantes páginas de sua magnífica história.

E é nesta, que repousa a nossa homenagem áqueles que garantiram a Democracia, graças ao seu generoso sangue bandeirante, derramado nas trincheiras da Liberdade, defendendo uma Ideia, um Direito, uma Constituição.

É este o preito de gratidão aos protagonistas daqueles 90 dias de civismo épico, numa arrancada contra os alicerces da Ditadura — A Revolução de 32.

9 de Julho

Nós não esqueceremos.

LONGE DA FRONTEIRA

Para o "O COMÉRCIO"

Affonso Ribeiro PERSICANO

São Paulo inteiro — de corpo, alma e pensamento — ora está a mergulhar-se, enternecido e ufanoso, nas celebrações jubilares do seu glorioso NOVE DE JULHO. Por todos os recantos do seu território ergue-se vibrante, no calor ardente das evocações, o eco retumbante da Revolução Constitucionalista, o soberbo movimento de civismo que abalou a Nação com os sagrados embates da Lei e da Justiça na conquista do Direito e da Liberdade para o povo paulista, então, duramente humilhado e sem autonomia no seio da Federação.

Belo e grandioso sentir da brava gente de Piratininga que nestes dias faz reviver os fastos heróicos da memorável epopéia cujo ideal não sucumbiu com o fragor da derrota imposta a São Paulo pela insensatez das poderosas forças mercenárias que arrebanhadas em todos os pontos do país para cercá-lo e comprimi-lo por todos os lados. E, na verdade, a luta foi áspera e dura; sangrenta, desigual. Ardua peleja que bem fazia lembrar o furor tenebroso da ignorância e da perversidade a espancar a claridade suave da inteligência e do saber, como outrora as hordas do pagão ameaçavam destruir o raiar esperançoso do Cristianismo que ia a iluminar o mundo.

-oOo-

A prodigiosa Paulicéia, deslumbrada, mais e mais vai a envolver-se na opulência suntuosa dos atos que assinalam o transcorrer das Bodas de Prata do maior acontecimento paulista de todos os tempos. E, eu, afastado, em anos e distância, da histórica fronteira palmilhada pelo intrépido "Batalhão 23 de Maio", levado pelas emoções ante o espetáculo deslumbrante das solenidades comemorativas, passo a rever, em imaginação, os dias orgulhosamente vividos em meio da estúpida agitação em guerra que, na época, empolgava a grande família bandeirante esplendidamente irmanada na mesma causa.

Primeiro, vejo-me em Amparo, a amável terra dos afetos e das saudades, a ouvir a palavra inflamada do Grande Padre Pequeno, o Padre Luiz de Abreu, hoje, merecidamente Monseñor Luiz de Abreu, que no Cine Santa Helena, foi o primeiro a dar ali o brado de revolta contra a malfadada situação dominante.

Depois, encontro-me em

Socorro, cidade, acolhedora e fidalga, plantada nas dividas de Minas Gerais, Estado que oficialmente estava com a Ditadura. A 12 de julho de 1932, como Diretor que era, entreguei o prédio do respectivo Grupo Escolar ao então Capitão Benedito de Castro Oliveira, distinto oficial encarregado das operações militares naquela parcela da extensa frente mineira. No citado local, presto, estabelece o seu comando e incontinentemente toda diligência para completa segurança da região que lhe fôra confiada.

A seu apêlo, pressurosos, acorrem voluntários de todas as partes. Perfilam-se imediatamente destemidos moços socorrenses. Sem demora e marcialmente chegam valorosas falanges da mocidade amparense sempre ladeadas pelo corajoso Padre Luiz, o arauto denodado da revolução paulista nas plagas sossegadas do Rio Camandocaia e do Rio do Peixe. E surgem também valentes rapazes de Serra Negra, Itapira, Monte Alegre, Coqueiros e de várias outras localidades. Que magnífica e insuperável exuberância em rasgos de civismo e patrióticas atitudes! Assim, constituía-se ali o primeiro batalhão dos combatentes de S. Paulo na frente socorrense o qual logo depois e com aplauso geral, deixou o primeiro nome de "Batalhão da Cidade de Socorro" e passou a ser denominado "Batalhão 23 de Maio".

Ao frio entardecer de 17 de julho, o garboso Batalhão marcha para Monte Sião com vistas para Pouso Alegre, suposto reduto inimigo e cuja posse lhe abria caminho fácil para o Rio de Janeiro. A desilusão porém não se faz tardar. Avançam intrépidos e resolutos os jovens guerreiros paulistas. Passam sem hostilidade alguma por Ouro Fino e Borda da Mata. Divisam já as luzes alvissareiras de Pouso Alegre quando súbito irrompe sério ataque do adversário que os molesta com intensa fuzilaria e impetuoso rugir de metralha. Chocara-se a jubilosa expectativa com a brutal realidade da peleja. Embora dispondo de armas inferiores em numero e qualidade, os nossos bravos e ousados militares entram decididos em furiosa batalha ali fazendo de maneira galharda o seu batismo de fogo. Malogra afinal o louvável cometimento e opera-se a retirada sem baixa alguma para o Batalhão.

Em seguida, volta a reinar

calma no setor durante certo tempo. Desaparece o mês de julho e entra cheio de apreensões o mês de agosto. Perdura redobrada vigilância na orla montanhosa do horizonte. Aham-se bem guarnecidos os pontos estratégicos da linha divisória. Excelente é o moral das nossas tropas que não escondem franca disposição para a luta. Não lhes falta assistência continuada e carinhosa provinda da população local e de beneméritas organizações de outras cidades.

Sorrateiro, porém, o espectro sinistro da guerra começa a rondar a nossa fronteira. Há larga concentração de forças ditatoriais em Monte Sião. Sabe-se que em Eleutério os canhões inimigos martelam sem cessar. Patrulhas adversárias cautelosas, bem de perto já sondam o solo de Socorro. As nossas vanguardas entram em pequenas escaramuças com o perigoso inimigo que se aproxima. E, a 18 de agosto, o Bairro dos Francos é teatro de sangrento combate em que perdem a vida quatro bravos soldados da Lei: o Capitão Manoel dos Santos Sobrinho e os voluntários de Vila Americana Aristeu Valente, Fernando de

Camargo e Jorge Jones. Cabe aqui ressaltar, por dever de justiça, a figura estoica do Capitão Sobrinho, natural de Pernambuco, que dias antes do seu sacrifício, na Casa do Soldado afirmara categoricamente preferir a morte a cair prisioneiro. Sublime e admirável imolação de bravos a lembrar, estuante, o heroísmo de Felipe Camarão, Henrique Dias e Vidal de Negreiros!

Por esse tempo o monstro possante da Ditadura timbrava em romper todas as frentes de batalha da grande muralha paulista. O rôlo compressor do seu inesgotável poderio bélico ia paulatinamente removendo a tenaz resistência que São Paulo em vão lhe oferecia. Aparece o desalento que gera conjecturas pouco animadoras diante do implacável inimigo assustadoramente superior em homens, armas e munições. Fere-se heroica luta no Tunel, em Buri e outras frentes de combate. Caiu Eleutério e Itapira foi perdida. Cogita-se já a defesa de Amparo para onde convergem os invasores com investida lançada pelos lados de Brumado e Pantaleão. No propósito de deter-lhes a marcha desloca-se de Socorro um contingente de nossas tropas sob o comando do Capitão Alceu Vieira que

pouco depois vem a perecer dignamente em terras de Alferezes Rodrigues. Recebe assim o dileto chão amparense a sagração imorredoura do preciosíssimo sangue paulista de 32 no fúlgido holocausto do impávido oficial, jovem guerreiro a ostentar com o garbo do seu porte varonil a elegância de suas longas barbas louras e o cintilar penetrante dos seus olhos azues.

Diante do andar precipitado dos acontecimentos retorno a Amparo que, por essa ocasião, sente na própria carne e no próprio sangue o descer rápido e sombrio da calamidade que mais e mais se avizinha. Apavorada, a cidade esconde-se dentro da noite que é vigília amargurada da esperada e temida invasão. Não dorme; vigia e reza, pensando em Nossa Senhora que bem perto por todos está velando.

Lentas, dissipam-se as espessas trevas que a encobriam e raia um dia claro de sol abalado por renhidos combates em colinas e vales. Espavorida, Amparo toda se estremece sob o tremendo metralhar com que o insólito contendr, do cimo do morro da Biquinha, fustiga sem piedade as nossas forças em retirada. Lúgubre manhã de 10 de setembro de 1932! De nada vale o resistir. Apenas retarda o assalto inimigo o matracar incessante da nossa metralhadora nos altos da Caixa d'Água. Amparo infelizmente é tomada e ocupada por grossas forças federais provenientes de todos os Estados. Desvia-se a luta para as cercanias de Coqueiros (hoje Arcadas). Socorro passa para as mãos do 5.º Batalhão da Polícia Baiana. O afeiçoado "Batalhão 23 de Maio" toma posição em terras de Bragança.

Amparo, a deliciosa "Flor da Montanha" continua então a ser, sob matiz diverso, verdadeira praça de guerra. Domina em ambiente carregado o tácio da Ditadura. Situam-se agora os combates nas imediações de Pedreira e Jaguari (Jaguariuna). Por vezes oscila a linha de contenda com ligeiros avanços e recuos. Inesperadamente, ao amanhecer agradável de certo dia de setembro, a remanescente população amparense acorda alegre com o estalar do contra-ataque paulista que fôra desfechado no intuito de recuperar a querida cidade perdida. Era ainda o arrogado "Batalhão 23 de Maio" que, em derradeiro lance, expunha-se sem temor à temerária e nobilíssima tare-

fa. Mas tudo foi debalde. O empreendimento teve fatal insucesso. Colhido por cerco fulminante, o Batalhão perde ótimos componentes que permanecem como prisioneiros até o final da Revolução. Eles foram conduzidos ao Distrito Federal, via Brumado, no extinto e inesquecível trenzinho de Serra Negra. Lembro-me bem. Vi-os de longe a caminho do cativo. Era um esplêndido pugilo de bravos no lamento da ingrata sorte. O Padre Luiz de Abreu, que entre eles se achava, desassombradamente desfralda a bandeira paulista da exigua janela do carro pequenino,

ao passar da minúscula composição ferroviária, em acento de despedida à amantíssima cidade que ia ficando atrás nas feias garrafas da Ditadura. O lendário e diminuto comboio, a subir, resfolegando, a cordilheira enorme, jamais desaparece das nossas lembranças e da nossa saudade como símbolo expressivo que eras do apogeu cafeeiro que empolgava a simpática zona serrana em outros tempos! Com tal episódio encerra-se a missão altaneira e brilhante do "Batalhão 23 de Maio". Em seguida, entram em entendimentos as forças em refrega. Tem fim a épica jornada de 1932. Terminara a Revolução Constitucionalista. A paz tornara aos lares de São Paulo e do Brasil.

-oOo-

São Paulo tombou galhardamente sob a máquina espartosa da Ditadura no fim tristonho de setembro daquele ano perenemente glorificado pela santidade esplendorosa do seu valor e do seu heroísmo. Mas, nem por isso morreu na sua queda e no seu martírio. São Paulo continua firme, e de pé, como sempre a crescer e subir no conceito dos povos livres para orgulho e grandeza do Brasil, para pasmo e admiração do mundo.

Bendita seja, pois, a grande lição de civismo que, em 1932, soube dar com sangue e abnegação, com renúncia e nobreza, aos brasileiros de todos os quadrantes.

E, ao ensejo do 25.º aniversário do seu imortal NOVE DE JULHO, caia sobre os seus feitos e sobre os seus heróis a benção luminosa da História com eterna e preciosa chuva de ouro e prata a esplender rutilante nos supremos destinos da Grande Pátria Brasileira. São Paulo, julho, 1957.

Relatório do Batalhão de voluntarios "23 de Maio"

FORÇA PUBLICA DO ESTADO DE S. PAULO

CENTRO DE INSTRUÇÃO MILITAR

BATALHÃO DE VOLUNTARIOS "23 DE MAIO"

Ao senhor major Benedito de Castro de Oliveira.

Senhor Major

Tendo em data de 17 do corrente, o senhor capitão Rubens Teixeira Branco, recebido ordens do senhor major Labiano Gomes, comandante do setor de Bragança local para onde havia seguido a 2.a companhia deste Batalhão, e em cumprimento do acima mencionado, determinado que preparasse o meu pessoal para imediatamente partir com destino a Amparo, via Bairro das Onças onde iria juntar-se com tropas do 1.º B.C.P., 9 de Julho, esta sob o comando do senhor tenente Hidalgo, e aquela sob o comando do senhor major Cabral, então capitão que iria pessoalmente dirigir a ofensiva. Às 5,30 horas da manhã do dia 18, rompeu a fuzilaria, tendo nos primeiros momentos conseguido ganhar terreno, mas depois dado a intensidade do fogo inimigo e mesmo ter fraquejado a ala direita da nossa linha e por ali penetrado o adversário tentando envolver a tropa que o atacava sendo por este motivo forçado a retrain a companhia sob o meu comando conseguindo apesar da violencia do ataque retirar quasi toda a companhia, tendo perecido na luta o cabo Humberto Beretta, soldado José Benedito Dorte (1) extraviados os soldados José Salles de Oliveira, Luis de Siqueira, Hermecindo Vieira, e prisioneiros o 2.º sargento Padre Luiz Fernandes de Abreu, cabos José Guimarães, Francisco Guimarães, e soldados Homero Pimentel e saindo ferido Lauro Natalini, tendo sido amputado-lhe o braço esquerdo e ligeiramente ferido na espinha dorsal por estilhaço o soldado Cesar Vasco.

Tendo a retaguarda sofrido reveses do envolvimento caiu prisioneiro o Capitão Rubens Teixeira Branco, e o secretario, 2.º tenente Jonas Flores Ribeiro, incluso o automovel de n. 252 que servia ao medico desta unidade juntamente com o carro do senhor capitão subcomandante cujo numero ignoro.

Quartel em São Paulo, 10 de Outubro de 1932.

ADOLPHO PADILHA

1.º Tenente comandante da 2.a Cia.

(1) — Trata-se de um equivoco. José Benedito Dorte, natural de Monte Alegre casou-se em Campinas em 1.937.

Este batalhão acabava de receber, a 17 de julho, às 18 horas e 45, a ultima leva de

voluntarios de Amparo, quando no mesmo momento chegava uma ordem telegrafica do senhor tenente coronel João Dias de Campos para que se iniciasse a marcha para o Estado de Minas Gerais, conforme instruções trasidas na vespera pelo senhor tenente coronel Azarias Silva.

Terminado de fardar os ultimos voluntarios chegados dei ordem de movimento, marchando a 2.a companhia em caminhões e o resto da tropa a pé.

Às 22 horas a vanguarda, tendo como ponta um pelotão do 7.º B.C.P., sob o comando do senhor 1.º Tenente Ferraz, ocupa Monte São Minas Gerais. Essa mesma vanguarda, tendo agora como comandante da ponta o aluno oficial Adolfo Padilha marcha sobre Ouro Fino que é ocupada sem resistencia às 24 horas. No dia 18 chegando o restante do batalhão em Ouro Fino, é designado para fazer parte da Vanguarda da coluna que ia atacar Pouso Alegre. Sob meu comando essa Vanguarda, composta de um pelotão e uma equipe de M. P. do 7.º B.C.P., da 1.a companhia do Batalhão Paes Leme e das companhias do meu batalhão, marcha para Borda da Mata que fora ocupada às 14 h. 30. No dia 19 a mesma vanguarda marcha para Pouso Alegre, sendo, no caminho, reconhecida por um avião com iniciaes A.B. As 14 horas 30., mais ou menos, a ponta é impedida de continuar a avançar pelos fogos da infantaria e artilharia adversárias. Toda vanguarda, mesmo sob intensa fuzilaria e bombardeio, avança mais de um kilometro e ocupa as partes mais favoraveis do terreno engajando assim o combate. Às 22 horas mais ou menos, é ferido de morte o tenente Fernão Sales e isso serviu para que a tropa de meu comando ficasse apavorada e começasse a abandonar as suas posições da ala esquerda, facilitando assim que o adversário manobrasse desse lado, interceptando com fogos de M.P. a parte da estrada que facilitava ligação com o centro e a direita.

O combate durou a noite inteira e de manhã a artilharia que estava atirando mal na tarde anterior, começa (às 7 horas, o bombardeio, com fogos bem mais regulados que me obriga a ordenar um recuo da frente para posições mais a retaguarda. Foi durante esse movimento que um tenente da cavalaria do exercito que fazia parte do Batalhão Paes Leme, a minha revelia, retira a tropa que já se achava na nova posição e bate em retirada para Borda da Mata. Com a parte restante do Batalhão "23 de Maio" que havia ficado na posição primitiva para proteger o movimento de recuo da linha, organizei, no lugar chamado Casinha Branca, a co-

bertura da retaguarda da coluna até que esta recuou, se todo para Ouro Fino.

MORTOS HAVIDOS

Houve apenas a morte de Fernão Sales, nesta frente de combate.

FERIDOS

Foram feridos o aluno oficial Geraldo Teodoro da Silva e mais cinco voluntários.

ABANDONO DAS LINHAS DE FOGO

Conforme já relatei acima, a maior parte da tropa do finado Fernão Sales abandonou as linhas de fogo, e o seu exemplo serviu para que grande numero de voluntários do Batalhão 23 de Maio fizesse o mesmo.

NÃO HOUVE PRISIONEIROS NEM EXTRAVIADOS

Teve atuação pouco recomendável o senhor 1.º tenente Francisco de Souza Ferraz Junior, do 7.º B.C.P., ATOS PESSOAIS DE COMPROVADO VALOR EM COMBATE

O aluno oficial Geraldo Teodoro da Silva sendo ferido gravemente no braço esquerdo, continuou a comandar a sua companhia, para esconder dos seus soldados o que lhe acontecera, para, que os mesmos, bisinhos como eram, não se alarmassem.

Cumpre-me também destacar dentre os que se portaram com muito valor os senhores tenentes Rubens Teixeira Branco, Adolfo Padilha, Jonas Flores Ribeiro, Manoel dos Santos Sobrinho, Antônio de Oliveira Vale, Ildefonso Amorim, sargentos Iscar Hoeffel, Oscar Custodio, José Francisco Assis, José Miguel dos Santos, José Domingos Montei-ro, Mario Rodrigues Pinho Ernani de Oliveira, Gracindo Fermino Franco, Florentino Gonçalves de Oliveira, cabos José Leal de Godoy, Abrahão Martins de Senna e Francisco Fernandes Marinho, todos do C.I. M.; civis tenente Francisco de Alcantara Quartier e Sebastião Silverio Pinheiro.

A 7 de Agosto recebo ordens, pelo telefone, do senhor tenente coronel Alfieri para realizar um reconhecimento ofensivo sobre o flanco esquerdo inimigo que estava em Eleuterio. Para dar cumprimento a essa ordem desloquei a 2.a e 3.a companhias para Monte São que fora ocupada ao cair da tarde. Em seguida enquanto a 3.a companhia ficava em Monte São garantindo o movimento, a 2.a companhia sob o comando do aluno oficial Adolfo Padilha marchou pela estrada Jacutinga-Monte São, de cerca de 22 kilometros. O movimento foi executado inteligentemente e com exito. A 11.a companhia reconhecimento voltou, por ordem do senhor coronel Higyno, a Socorro.

Em Ataliba Nogueira foi ferido levemente, na região

lombiar, por estilhaço de granada de aeroplano o senhor 1.º tenente de emergencia Adolfo Padilha.

COMBATE DE LINDOYA

Achando-se a 1.a companhia como efetivo de 120 homens, sob o comando do senhor 2.º tenente de emergencia Oscar Custodio, em posição na estrada velha de Socorro-Monte São, e na bifurcação da estrada de rodagem Termas de Lindoia-Monte São, tendo a frente cerca de 2 kilometros de extensão, quando na manhã do dia 18 de Agosto, às 5 horas, o inimigo iniciou o seu ataque. A su asuperioridade numerica e em materiais e armamentos era evidente e com essa vantagem e guiados por ótimo vaqueano conseguiu logo nos primeiros instantes da luta desalojar o pelotão do comando do 2.º tenente de emergencia Gracindo Fermino Franco, das trincheiras que protegiam o flanco direito do 2.º tenente José Miguel dos Santos.

Livres da tropa do tenente Gracindo, o adversário convergiu seus esforços sobre a posição defendida pelo tenente Miguel que com sua tropa resistiu, embora já envolvido, até o ultimo cartucho, pois, não nos foi possível mais renuncia-lo desde a tomada da posição do tenente Gracindo.

O tenente Miguel conseguiu retirar-se com o seu pelotão para as Termas, levando quasi todo o seu material e uma M.P., perdendo entretanto o reparo tripé, cujo transportador ficara prisioneiro.

Os esforços do inimigo convergem agora para a posição que defendia a estrada de Lindoia.

Para desafogar um pouco essa posição rijamente atacada, este comando envia um pelotão da 3.a companhia, sob o comando do 1.º tenente de emergencia, aluno oficial Manoel dos Santos Sobrinho pela estrada de rodagem de Socorro-Lindoia, para atacar o inimigo pelo seu flanco esquerdo. Este valoroso oficial desempenhou a sua arriscada missão com tanto ardor e coragem que distraiu contra si parte do inimigo, evitando, assim que a posição fosse tomada. O 1.º tenente Manoel dos Santos Sobrinho e os voluntários Jorge Jonas e Aristeu Valente sucumbiram nesse ataque.

A luta prosseguia e já havia chegado um reforço, enviado pelo senhor major Romão Gomes, constituído da companhia do 3.º R.C.P. sob o comando do senhor capitão João Domicildes, quando o adversário audaciosamente assalta, a baioneta, a tropa sob o comando dos tenentes de emergencia Mario Cintra, Portela e José Domingues Monteiro que em vez de resistirem abandonam a posição, largando na trincheira uma M. P. com caixa de acessórios, maqui-

na de carregar e cofres de munição.

Na fuga esses oficiais abandonaram numa trincheira um G. C. do comando do sargento Santos que caiu prisioneiro com todos os homens; o sargento Santos conseguiu fugir.

Com a tropa do senhor capitão Domicildes conseguiu-se repelir o assaltante e salvar Termas de Lindoia.

Na manhã seguinte iniciou um contra ataque, ao qual o inimigo não resistiu abandonando as posições tomadas na vespera, alguns viveres, fuzis, peças de equipamento e carregadores de F.M.. O inimigo bateu em retirada para Monte São diante da pressão dos pelotões dos tenentes Neves e Moraes, da tropa do senhor capitão Domicildes.

Tivemos a lamentar a perda dos heroicos tenentes Sobrinho e voluntarios Aristeu e Jones; de uma M.P. e de 2 F. M.

Portaram-se com muito valor nesse combate os senhores capitão Domicildes, tenentes Neves e Moraes, do 3.º B.C.P., tenente José Miguel dos Santos e 2.º tenente da reserva do Exército Levy.

COMBATE DE AMPARO

Com a queda de Itapira, a cidade de Amparo ficara seriamente ameaçada de um ataque do adversário. Porem a sabedoria e prudência do senhor comandante do setor, tenente coronel do Exército, Oscar Saturino Paiva fizeram com que essa cidade fosse guarnecida pelas tropas da Legião Paulista do comando do senhor Capitão Alceu Vieira, acrescida de um G. C. da 3.a companhia do batalhão "23 de Maio", tropa essa que tinha o efetivo de 200 homens, inclusive oficiais e pessoal da intendencia. Este comando correndo em inspeção todo o sub-setor, ao chegar na Vila de Lindoia fora informado de que o adversário estava enviando tropas em caminhões para Brumado Velho, adiante de Amparo, imediatamente comuniquei isto ao senhor Coronel Paiva que em resposta dizia: "não tendo tropa de reserva, que este comando reforçasse Amparo com tropa disponível de Socorro".

Diante da resposta acima não trepidei em ordenar a 3.a companhia do batalhão "23 de Maio", sob o comando do tenente de emergencia Oscar Hoeffel e com efetivo de 100 homens, que seguisse para Brumado. Com o destamento desta tropa ficava eu, com Socorro, sem reserva alguma.

No dia 5 já as patrulhas de cavalaria do inimigo se achavam em franca atividade havendo mesmo troca de tiros com as da tropa do tenente Oscar. No dia 7 desencadeou-se o ataque adversário. Este era muito numeroso e dispondo de grande numero de armas auto-

Relatório do Batalhão de voluntarios "23 de Maio"

máticas e de artilharia 75.

Devido a inferioridade numérica e material o tenente Oscar me informa que não lhe era possível continuar a resistir onde se achava, Fazenda Santa Helena. Então ordenei-lhe que recuasse em ordem para Brumado, e ali continuasse a resistência. Infelizmente a tropa de voluntarios não teve animo bastante forte para enfrentar a situação e antes que o tenente Oscar recebesse minha ordem de retraimento, já grande numero de soldados e graduados fugia, apavorados, sendo necessário que eu, ameaçando-os e apelando para a dignidade de outros, os fizesse voltar, marchando a pé, cerca de 8 quilômetros, para o morro da Cachoeira, para traz de Pantaleão, e aí estabelecesse nova posição, já ocupada por elementos de tropa do senhor capitão Moura.

No dia seguinte às 11 horas o adversário estabeleceu contacto com um apatruilha do tenente Vasconcelos e a seguir com a nova posição em Morro da Cachoeira. A tarde recebo uma companhia, de 4 pelotões, do batalhão da Justiça como reforço e com ela organiso nova posição no pico do Ata-

laia, pois o adversário atacava violentamente e mais numeroso, se aproximava muito, protegido pelos pés de café, das alas que não resistiam e obrigavam o centro a ceder terreno.

A companhia do batalhão da Justiça, quasi sem fazer esforço, cede o pico do Atalaia para o atacante que ficou daí em diante se divertindo a dirigir suas rajadas de M.P. para as ruas da cidade.

A luta, ao cair da tarde dia 8, já se desenvolvia às portas da cidade. Com a intervenção do senhor capitão Virgílio Azevedo junto ao comandante do setor, às 23,30 chegava um comboio trazendo a 7.ª companhia de emergência do C.I.M., sob o comando do senhor capitão Coutinho; essa tropa chegava sem armamento e sem munição; com este comboio chegavam também duas peças de bombardas com a respectiva guarnição. A tropa do senhor capitão Coutinho foi imediatamente armada com os fuzis de uma tropa, do batalhão do senhor major Abrantes, que se recusara a ir para as linhas de frente sob alegação que se achava cansada, e com fuzis de soldados que haviam de-

sertados das linhas de fogo. A seguir chegaram mais 70 homens sob o comando do senhor tenente Mario Bueno; uma tropa sob o comando do senhor major José Francisco dos Santos e outra do senhor 1.º tenente Isidoro.

Durante o resto da noite foi combinado entre este comando, o senhor Major José Francisco, Capitão Virgílio e Arouch, este do exercito Nacional, um plano para uma contra ofensiva que se iniciaria às 6 horas em ponto.

Depois de organizado o plano de contra ofensiva e dado por escrito missões aos diversos comandantes de tropa, deu-se inicio ao ataque na hora combinada.

A resposta não se fez esperar e o tiroteio tornou-se violento.

AS BOMBARDAS COMEÇARAM A ATIRAR

Às 8 horas mais ou menos, o adversário iniciou o bombardeio da estação onde se achavam em combate no centro e na adireita, fugissem espavoridas, sendo infrutíferos os esforços dos oficiais para contê-las. A tropa mais animosa proseguia na luta, mas tudo em vão pois com a parte me-

lhor do terreno nas mãos do adversário, nada mais lhes era possível fazer. Este comando diante da fuga da quasi totalidade da tropa, em caminhões ou a pé, nada mais teve a fazer do que vir cercar os fugitivos em Coqueiros onde, a custo, consegui colocar algum elemento em posição para conter a perseguição da cavalaria inimiga. Assim caiu Amparo.

Devido a falta de partes dos comandantes de tropas não pude avaliar o numero de mortos, feridos e desaparecidos. Soube apenas que morreram o senhor capitão Alceu Vieira, comandante da Legião Paulista, um sargento da companhia de emergência do 7.º B.C.P. e 8 soldados.

Cumprime-me salientar aqui a ação destacada do senhor capitão Izaltino de Almeida, 1.º tenente Adolfo Leite Filho da 2.ª companhia do 2.º batalhão do Braz, tenentes de emergência Oscar Hoeffel José Francisco Asseiros, José Miguel dos Santos, tenente da reserva da 2.ª linha Levy e 2.º tenente comissionado da Força, Vasconcelos.

Prisioneiros: — caiu prisioneiro o 2.º tenente de emergência sargento reforma-

do Clidenor de Almeida Castro.

A 17 de Setembro a 2.ª companhia e parte da 1.ª companhia que se encontravam em Bragança, em virtude da retirada de Socorro, marcha sobre Amparo, via Bairro das Onças afim de se ajuntar as tropas do 1.º B.C.P.. Às 5 e 30 do dia 18, inicia-se o ataque que, por parte de todo o destacamento, tendo a tropa sob o comando do aluno oficial Adolfo Padilha conseguiu ganhar terreno. Depois dada a intensidade do fogo a ter a tropa da ala direita fraquejado desse lado, facilitando assim o movimento envolvente que obrigou o tenente Padilha retrair a sua tropa, apesar da violência do ataque.

O tenente Padilha já envolvido e quasi prisioneiro ainda consegue sair ileso.

Morreram nesse combate os voluntarios cabo Humberto Bereta, soldado José Benedito Dorte. (1).

PRISIONEIROS

Cairam prisioneiros — tenente Rubens Teixeira Branco, aluno oficial Jonas Flores Ribeiro, voluntários 1.º sargento Padre Luiz Fernandes de Abreu, cabos José Guimarães e soldado Homero Pimentel.

FERIDOS

Foram feridos os voluntarios Lausso Notariano que fraturou o braço esquerdo, Cesar Vasco e Luiz Augusto Ferreira, levemente.

Quartel em São Paulo, 12 de Outubro de 1932.

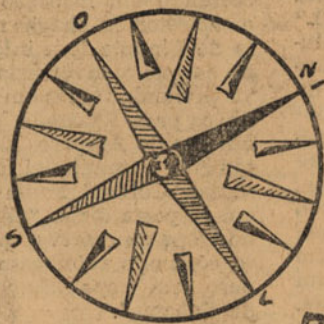
Benedito de Castro Oliveira — Major graduado (1) Equívoco. José Benedito Dorte, não morreu.

BAZAR ROTTA

ARMARINHOS EM GERAL — BRINQUEDOS EM

GERAL — ARTIGOS PARA SENHORAS

LINGERIE



BABIO

ROTA CERTA PARA SUA ECONOMIA

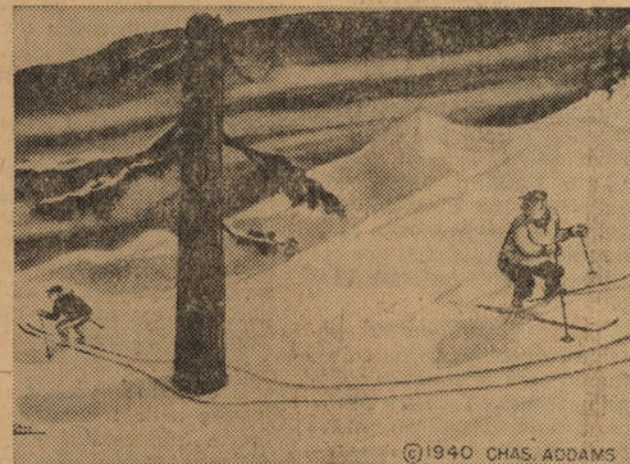
Parafusos — Aluminios — Louças em Geral — Bolsas p/ senhoras Bijouterias Extranjeiras — Cristais em geral — Cristais de Murano, Artigos para cavalheiros e Perfumarias

DISTRIBUIDOR: FITAS ADEZITE

Rua 13 de Maio 236 AMPARO

ARTIGOS ESCOLARES

Casa Pindorama



©1940 CHAS. ADAMS

LOJA ZOLA

TECIDOS FINOS — ROUPAS FEITAS — ARMARINHOS — ARTIGOS PARA ENXOVAIS

BIJOUTERIAS FINAS

DUZOLINA NORA MARCHI E SOBRINHO

RUA HUMBERTO BERETA, 194 (FUNDOS) — FONE, 486 — AMPARO

Chapelaria Amparense

O REDUTO DA ELEGANCIA DE AMPARO

Olimpio Geraldini

Confecções para cavalheiros, artigos masculino em geral

ROUPAS FEITAS PARA CRIANÇAS E RAPASES

EXCLUSIVISTAS DAS AFAMADAS

"ROUPAS IMPERIAL EXTRA"

CAMISAS "CHRISTY" UM PRODUTO SARKIS

Chapéus Sarkis, Brasilino e Prada



Procure na CHAPELARIA AMPARENSE as afamadas Camisas "NACIONAIS", recém-chegadas, ultimas novidades para cavalheiros

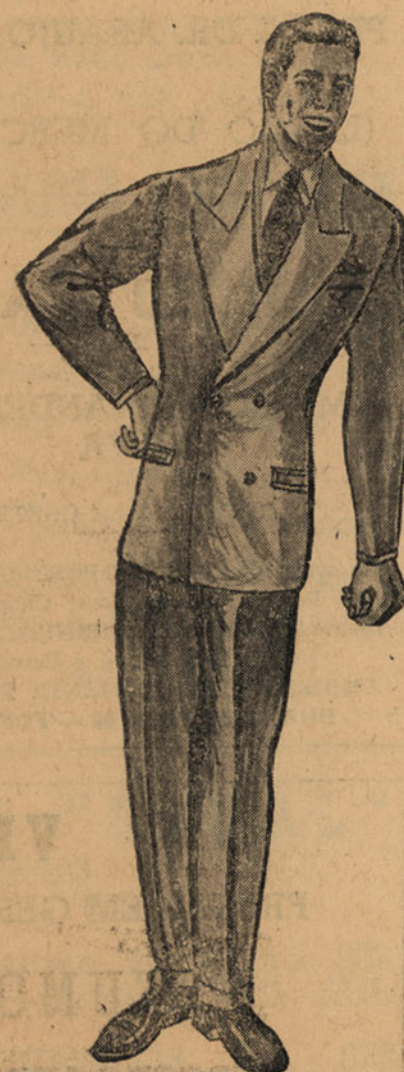


Aguardem em breve grandes novidades em Camisas para uso diário

CALÇAS AMERICANAS e FAR-WEST de N.º 2 a 52



Calças Avulsas
e
Calças Esportes



Rua XV de Novembro n.º 70 — Fone: 338

Filial: Rua 13 de Maio n.º 180 — AMPARO

BAR SORVETERIA E SNOOKER "GLORIA"

de IRMÃOS DOMINGUES

Bebidas Nacionais e Estrangeiras — Latarias em geral — Sanduiches, Baurú, Churrasco
DOCES — BALAS — CHOCOLATES — E A FAMOSA CAIPIRINHA FEITA NA HORA
AVENIDA BERNARDINO DE CAMPOS 437

AMIGO LEITOR

Quer comer um delicioso Sanduiche, Baurú,
Churrasco, pernil e gostosos petiscos ?
DIRIJA-SE AO

BAR CAÇULA

— DE —

WANILDO ARMELIM

E ficará satisfeito de ser bem servido
BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
LARGO DA MATRIZ - FONE 582 - AMPARO.

CASA JAIR

— DE —

JAIR PEREIRA DE
OLIVEIRA

Jóias, Relógios e Artigos para
Presentes

Rua 13 de Maio 135
Fone 368

BAR DUDU

PIZZARIA E CHURRASCARIA

Bebidas Nacionais e
Estrangeiras

E para você se divertir, pos-
sui o BAR DUDU, belo cam-
po de BOCCHIA

RUA 13 DE MAIO 31
FONE 724

SALÃO DO TANGO

BARBEARIA

HIGIENE E CAPRICHOS

PRAÇA DR. ARAUJO N.º 37

(LARGO DO MERCADO)

BAR PAVANI

— DE —

ANTONIO PAVANI

Sanduiche a toda hora, Bebidas nacionais e
estrangeiras, Pasteis, Coxinha e a famosa
CANINHA DAOLIO, etc.

CAPITÃO MIRANDA 37 — AMPARO

AÇOUGUE S. ANTONIO

— DE —

Oscar Pereira de Toledo
(Oscarzão)

Linguiça de Porco, Carne de Vaca e Porco
Miudezas em geral, carne moida
ACEITA-SE ENCOMENDAS PELO
FONE 532

MERCADO MUNICIPAL — QUARTOS 1 E 2
BEM NA ENTRADA

BAR DO MARIO

— DE —

MARIO FERNANDES DA
SILVA

SERVIÇO A LA CARTE

Macarronada, Feijoada, Pizzaria, Frangos
com Polenta a toda hora, Chopp diaria-
mente a a famosa CAIPIRINHA, Sanduiche
Churrasco, Baurú e Pernil
AMBIENTE ESTRITAMENTE FAMILIAR
RUA 13 DE MAIO 90 — FONE 188

SAPATARIA CLIPER

Concertos em geral, Sanda-
lias de todos os tipos

Sapatões a toda prova

Rua Duque de Caxias n.º 9
AMPARO — Est. São Paulo

AUTO DE ALUGUEL

— DE —

SILVIO VERGINI



PONTO: LARGO DA MATRIZ
FONE 62

Residência: Av. Bernardino de Campos 595
Fone 457 — AMPARO

VISITE A BARRACA DO "CHICO"

FRUTAS EM GERAL — LEGUMES EM ESCALA ARTIGOS DE TAQUARA ETC.

FUMOS DAS MELHORES PROCEDENCIAS

MERCADO MUNICIPAL, QUARTO N.º 9 — E — RUA HUMBERTO BERETA N.º 181

A PÓS vinte e cinco anos da memorável Epopéia Constitucionalista, não posso deixar de, ainda uma vez, render homenagem a um amigo e companheiro, bela alma de jovem sonhador.

Em 1.932, quando São Paulo, em peso se levantou para tentar a volta do País ao regimen da lei, o primeiro herói da cidade de Olímpia, tombado em campo da luta, foi José Alves de Souza, jovem no esplendor da idade, quando tudo lhe sorria para a vida, quando tudo lhe indicava um futuro dos mais brilhantes. Bom filho, ótimo amigo, não passava um só dia sem que nos — eu e ele — trocássemos idéias, sem que comentássemos os detalhes numerosos da vida, que nos parecia ideal.

Hoje vinte e cinco anos mais tarde, vinte e cinco anos mais velho, aqui neste canto de jornal, rendo minhas sinceras homenagens a prezado amigo, a esse herói olímpense, a esse filho de Olímpia, onde residi cerca de doze anos.

JOSÉ ALVES DE SOUZA

E, ainda tendo bem presente tudo o que se passou, quando da trasladação dos restos mortais de José Alves da Silva para o Cemitério de Olímpia, aqui transcrevo algumas palavras que pronunciei durante a cerimônia, palavras essas que são pávida homenagem àquele caro amigo.

“O seu nome, José Alves de Souza, ficará gravado indelevelmente, no coração dos olímpenses.

Dando provas de acendrado amor a São Paulo, você não vacilou em pegar em armas para a defesa da Ordem e da Lei. Você não vacilou um momento sequer, como todo o bom paulista, e marchou contra as hostes ditatoriais, que ante-gozavam um fácil triunfo!

Você, Zéquinha, caiu pe-

la bala assassina, essa bala que por ironia do destino, na ricocheteou no seu peito, apesar de ter ele o escudo da Lei, o escudo da Ordem!

E, ao soltar o ultimo suspiro, la nos campos da luta, certamente não passou pela sua imaginação, que os seus restos mortais viriam repousar em Olímpia, de onde você saiu cheio de vida e de entusiasmo, cheio de fé na restauração desta boa e sempre invejada terra paulista!

Você, Zéquinha, não pensou que os seus companheiros mais dedicados, trariam, no dia mais belo da historia paulista, os seus restos mortais para junto dos seus parentes e amigos.

E foi assim, prezado José Alves de Souza, que, de novo, você voltou para Olímpia. E foi assim que vo-

cê, lá do além, presenciou o que se fez em sua memória. Porém, o que se fez, de todo o coração, é nada, antepondo-se-lhe o heróico sacrificio!

Você morreu, Zequinha mas viverá ainda mais na memória de todos os paulistas!

Amanhã, quando a Lei for uma realidade, quando o país retornar ao regimen livre, você poderá dizer, sem reboços, que também contribuiu para isso, para a reconstitucionalização de São Paulo, que, dizendo São Paulo, ter-se-á dito Brasil! Poderá dizer que contribuiu para que ruísse numa ditadura que ultrapassasse os limites.

E, se não fossem fatos sobrejamente conhecidos, José Alves de Souza, outros teriam sido os resultados da bela arrancada de 9 de Julho, outras luzes brilhariam no firmamento da Justiça!

Ainda assim, bravo Zequinha, ganhámos!

A heróis como você devemos essa Vitória.

Olímpia, 9 julho 933.

CAPICHABA

CASA LAVRADOR

PRAÇA DR. ARAUJO N. 5 — LARGO DO MERCADO — TELEFONE 473 — AMPARO
SNRS. LAVRADORES:

Esta Casa unica no Genero está aparelhada para servir VV.SS. em produtos Veterinários em geral Adubos da afamada marca "Espadilha" para café Milho, Batata, Hortalicias e Arvores frutíferas — Rações para Bovinos, Suínos, Equinos, Aves e Touros em Função Inseticida carrapatecida e funjuncida, em stock SALITRE DO CHILE e demais Adubos para todas as culturas Laminas para Café, todas as medidas, Sementes em Geral, cafés de todas as variedades, milho, arroz e tomate
Snrs. Lavradores faça-nos uma visita sem compromisso e fique conhecendo a sua CASA



Distilaria Santa Maria

Zeni, Orlandi & Cia. Ltda.
Fabricantes de Bebidas

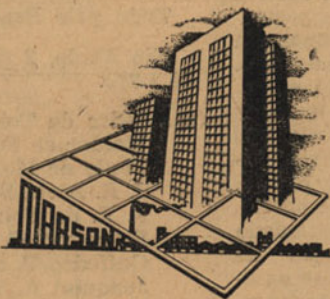
R. Cap. Alceu Vieira, 71

(Fundos) - Telefone 426

AMPARO

Oficina Marson

INDUSTRIA & COMERCIO
Serralheira —
Estruturas metálicas —
Refrigeração comercial



João Marson & Irmãos Ltda.

Mecânica - Vitros de todos os tipos — Portas Onduladas, etc.

RUA HUMBERTO BERETA, 560 — AMPARO

PADARIA PAULISTA

— de —

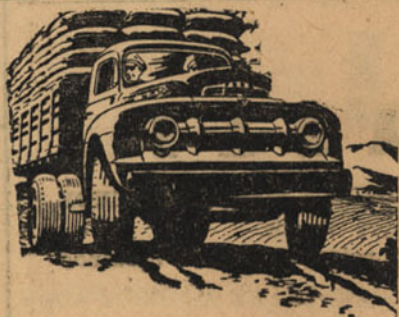
J. P. FEDEL & CIA. LTDA.

Agora equipada com o modernissimo Forno "Vulcão", 1957, ultimo tipo — Pães de Banha, pães d'água — pães doces e Bolachas

ENTREGAS A DOMICILIO

Rua XV de Novembro N.º 90

Telefone 156



EXPRESSO TRANSPORTE "ORUAL"

ANGELO PIRES DE CAMARGO

(Concessionário do Transporte "Alvaro Costa")

Agencia em S. Paulo: Rua Anhaia 213 — Parque D. Pedro 802
PEDREIRA — AMPARO — MONTE ALEGRE DO SUL

AMPARO: AVENIDA BERNARDINO DE CAMPOS N.º 579

MOVIMENTO CONSTITUCIONALISTA DE 1.932

Ao povo de S. Paulo

Quando, em 9 de Julho do corrente ano, a guarnição federal aqui aquartelada e a Força Publica deste Estado, se levantaram em armas num movimento coordenado com as forças militares do Rio Grande do Sul, de Minas Geraes, de Mato Grosso e do Distrito Federal, e com as correntes políticas desses Estados, todo o povo paulista nele se integrou. Não foi mister um apelo aos homens válidos, nem uma convocação. A um só impulso, todos acorreram e se arregimentaram, organizando-se batalhões de voluntários, que dia a dia, se atiraram à luta, a mais nobilizante de quantas em nosso país se travaram.

Aclamados pelas forças militares e pelo povo paulista tivemos de, obedecendo à sua imposição, assumir o governo do estado, passando a dedicar-lhe todas as energias de que éramos capazes afim de corresponder a confiança e, principalmente, ao trabalho incomparável de seu grande e nobre povo, que se atirou à guerra com todo ânimo de vencer, improvisando aqui tudo de quanto careciam os exércitos constitucionalistas para a sustentação do fogo de que deveria resultar a vitória.

Se triunfos tivemos, e êses foram numerosos, como a posteridade há de verificar, assombrada, nos anais da história paulista, reveses sofremos, a principiar pela ausência de companheiros, de lutas, cujas armas contra nós se voltaram.

Durante quasi tres meses a peleja se desdobrou em todos os limites de São Paulo; e este fez impossiveis para mantê-la, vigorosamente, apesar de terem sido lançadas contra êle forças armadas de todos os Estados, menos Mato Grosso, amparadas pelos enormes recursos, de que, por força de sua posição, dispõe a ditadura.

Sem desfalecimentos, fez São Paulo tudo quanto o engenho de sua gente e a capacidade de sua indústria e

da sua lavoura permitiram, para o abastecimento dos exércitos, amparo e socorro da população civil, salvguarda de todos os direitos individuais e coletivos, mantendo, a todo o transe, a ordem jurídica e social, assegurando, assim, todos os elementos da vitória.

Com altaneira de espirito e serenidade de razão, demonstrou o povo paulista, nesta epopéia sem igual, a firmeza do seu pulso, a largueza de suas vistas e a amplitude de seu sentimento nacional. A página, que, agora colóriu com o seu sangue, há de permanecer, imortal, aos olhos de todo o Brasil, como a mais inequívoca demonstração da sinceridade de sentimentos com que se entregou á causa da rápida constitucionalização do país.

Combatido em todos os setores, com todas as armas, ainda as mais atrozes e as mais deshumanas, manteve-se no posto, defendendo os seus ideais e honrando os seus compromissos.

Continuava a luta quando, em 27 de Setembro findo, teve o governo noticia de que entre a officialidade da Força Pública, se preparava, em surdina, entendimentos com a ditadura para a cessação da guerra. E no dia seguinte pela manhã, o General Bertoldo Klinger, comandante das Forças Constitucionalistas, recebeu a comunicação de que, em face dos últimos acontecimentos seria imprópria a continuação das hostilidades. Por isso, acrescentou, já havia enviado aos comandantes de setores comunicação de que pretendia, naquele dia, propor um armistício ao adversário. Reuniu-se o governo e, depois de ouvidos os comandos militares, representantes das associações comerciais, industriais, liberais e outros, cujo concurso foi preciosíssimo e cuja solidariedade jamais sofreu solução de continuidade viu-se na emergência de não poder opor-se á resolução dos militares.

Se fracassarem as negociações do armistício propos-

to pelo comandante das Forças Constitucionalistas, que julgou inaceitaveis, por humilhantes as condições do que oferecera a ditadura vingou o pacto, com ela, em segredo, em separado, firmado pelo comandante geral da Força Publica. Em seguida, pelo governo ditatorial foi o comandante geral da Força Publica nomeado governador militar do Estado de São Paulo, do que, por uma comissão, composta do coronel Eduardo Lejeune, major Mario Rangel e capitão João Francisco da Cruz, teve ha pouco o governo paulista comunicação official.

Cessa destarte, a vida do governo constitucionalista aclamado pelo povo paulista, pelo Exército Nacional e pela Força Pública e hoje por esta deposto. Fica encerrada, nesta faixa do territorio brasileiro, a campanha militar pela restauração do regime legal. Mas o anseio não se sopitará. Comprimida, a campanha há de expandir-se certamente, por não ser possível que um povo, como o nosso, persista em viver sob um regime de arbitrio.

Deu São Paulo tudo quanto podia dar ao Brasil. Tudo empenhou em prol de sua reorganização politico-administrativa. E disso não se arrependerá.

O seu governo, instituido pelo povo paulista, com o apoio das forças armadas, encerra o seu ciclo histórico. Antes, porém, que se lhe extinga a vigência afirma que cumpriu o seu dever.

Tudo por São Paulo !

Tudo pelo Brasil !

São Paulo, 2 de Outubro de 1.932.

(aa.) Pedro de Toledo
Waldemar Ferreira
Paulo de Moraes Barros
J. R. Alves Sobrinho
F. E. da Fonseca Teles
Francisco C. Junqueira
Goffredo T. da S. Teles
Joaquim A. S. Vidal
Thyrso Martins.

(Transcrito do Estado de São Paulo de 3 de outubro de 1.932.)

"TODOS OS AMPARENSES DEVEM PARTICIPAR DOS FESTEJOS DE "9 DE JULHO"

IRMAOS TAMBELLINI & CIA.

PRODUTOS BRAHMA

PRODUTOS ANTARTICA

CERVEJA CARACÚ

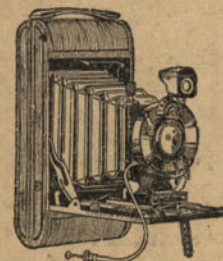
Fabricantes dos afamados Re-

frescos NÓ-NÓ e GUARANA'

AMPARENSE

FOTOGRAFIA NEGRÃO

— DE —
E. C. NEGRÃO



Revelações - Cópias
Ampliações - Servi-
ço de atelier e aten-
de-se a domicilio -
Vendas de artigos
fotográficos

Rua Duque de Caxias, 79 - Fone 329

AMPARO

Marmoraria Sto. Antonio

— de —

IRMAOS LONGO LTDA.

Especialidades em tumulos - Altares

Monumentos e revestimentos para
construções

RUA 13 DE MAIO 238 — FONE 301

CAIXA POSTAL 12 — AMPARO

Estado de S. Paulo

ACERTE NO ALVO DA ECONOMIA

FAZENDO SUAS COMPRAS DE TECIDOS NA CONHECIDA

CASAS PERNAMBUCANAS

A QUE MAIS BARATO VENDE E MELHOR ATENDE

Os tecidos da CASAS PERNAMBUCANAS são os mais modernos, duram muito mais e custam sempre menos.

A CASAS PERNAMBUCANAS possui o mais completo sortimento de roupas para cama e mesa — enxovais para noivas e colegiais, vendendo sempre penos me nores preços da cidade.

CASAS PERNAMBUCANAS — onde todos compram — 13 de Maio 186 — AMPARO

Nossa Bandeira!

Bandeira da minha terra,
Bandeira das treze listas !
São treze lanças de guerra
Cercando o chão dos Paulistas !

Préce alternada, responso
Entre a cor branca e a cor preta:
Velas de Martim Afonso.
Sotaina do Padre Anchieta !

Bandeira de Bandeirantes,
Branca e rôta de tal sorte
Que entre os rasgões tremulantes
Mostrou as sombras da morte.

Riscos negros sobre o prata:
São como o rastro sombrio
Que na agua deixava a chata
Das Monções subindo o rio...

Pagina branca pautada
Por Deus numa hora suprema
Para que um dia uma espada
Sobre ela escrevesse um poema:

O poema do nosso orgulho
...eu vibro quando me lembro!...
Que vae de nove de Julho
A vinte e oito de Setembro

Mapa de patria guerreira
Traçado pela Vitória:
Cada lista é uma trincheira
Cada trincheira, uma gloria !

Tiras retas, firmes, quando
O inimigo surge à frente,
São barras de aço guardando
Nossa terra e nossa gente.

São os dois rapidos brilhos
Do trem de ferro que passa:
Faixa negra dos seus trilhos,
Faixa branca da fumaça...

Fuligem das oficinas,
Cal que as cidades empôa !
Fumo negro das usinas
Estirado nas garôas

Linhas que avançam: ha nelas,
Correndo num mesmo fito,
O impulso das paralelas
Que procuram o Infinito.

E' desfile de operários...
E' o cafezal alinhado...
São filas de voluntários...
São sulcos de nosso arado...

Bandeira que é o nosso espelho !
Bandeira que é a nossa pista !
Que traz no tôpo vermelho,
O coração do Paulista !

Guilherme de Almeida

AO POVO DE SÃO PAULO

Os jornais do dia 10 de julho publicaram o seguinte Manifesto:

"Neste momento assumimos as supremas responsabilidades do comando das forças revolucionárias empenhadas na luta pela imediata constitucionalização do país. Para que nos seja dado desempenhar, com eficiência a delicada missão de que nos investiu o ilustre governo paulista, lançamos um veemente apelo ao povo de São Paulo, para que nos secunde na ação primacial de manter a mais perfeita ordem e disciplina em todo o Estado, abstendo-se e impedindo a pratica de qualquer ato atentatorio dos direitos dos cidadãos, seja qual for o credo politico que professem

No decurso dos acontecimentos que se seguirão, não encontrará a população melhor maneira de colaborar para a grande causa que nos congrega, do que dando, na delicada hora que o país atravessa, mais um exemplo de ordem, serenidade e disciplina, característicos fundamentais da nobre gente de S. Paulo.

General Isidoro Dias Lopes

Coronel Euclides De Figueiredo.

"HOMENAGEM À CIDADE DE AMPARO QUE TANTO SOFREU EM 32"

MOEDA PAULISTA

Moeda paulista, feita só de alianças,
Feita do anel com que Nosso Senhor
Uniu na terra duas esperanças,
Feita de tudo que restou do amor !

Quanto vale essa moeda? — Vale tudo !
Seu ouro eternisava um grande ideal !
E ela traduz o sacrificio mudo
Daquela eternidade de metal.

Ela, que vem das mãos dos que se amaram,
Vale esse instante, que não tinha fim,
Em que dois sonhos juntos se ajoelharam
Quando a Felicidade disse: "Sim".

Vale o que vale a união de duas vidas,
Que riram e choraram a uma voz,
E, simbolicamente desunidas,
Vão rolar desgraçadamente sós.

Vale a grande renuncia derradeira
Das mãos que acariciaram, maternas,
O menino que vai para a trincheira
E que talvez talvez não volte mais

Vale mais do que vale o ouro massiço:
Vale a gloria de amar, sorrir, chorar,
Lutar, vencer, morrer Vale tudo isso
Que moeda alguma poderá comprar !

GUILHERME DE ALMEIDA

A Nação

Manifesto publicado nos jornais do dia 13 de Julho:

"O movimento que se desencadeou na noite de 9 para 10 deste mes e dominou incontinenti o Estado de São Paulo, na mais perfeita harmonia e solidariedade de civis e militares, sem lutas nem vozes discrepantes, não tem outros intuitos senão reintegrar o paiz na ordem legal e restituir aos brasileiros o goso dos direitos e franquias que são o apanagio de nossa civilização.

Como a ditadura se tenha incompatibilizado com esses ideais, quebrando os compromissos da Aliança Liberal e exercitando uma politica indigna de um povo culto, que se desenvolve e prospera sob a cupola da democracia constitucional representativa, cumpre reduzi-la e remove-la do posto em que pretende perpetuar-se e sobrecarregar seus propósitos com os ás aspirações da Nação.

Pelo que, o povo, a guarnição federal e a Força Publica de São Paulo, fraternizados com os civis e militares de Mato Grosso e em estreita cooperação com as correntes politicas e milicias do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e outros Estados pedem que se tranquilisem seus compatriotas e nuncialhes que o movimento ha de generalisar-se e prosseguir

vitorioso, com o duplo e fundamental intento de entregar o governo federal a uma Junta que, dentro do praso estritamente indispensavel para o preparo e funcionamento da assembleia constituinte, leve o país ao regimen constitucional, e de por em vigor imediatamente a Constituição de 24 de fevereiro de 1891, salvo nos topicos atinentes do poder legislativo e em outros inconciliaveis com as necessarias prerogativas do poder supremo na situação efemeramente em que nos achamos.

A Junta Governativa Nacional compor-se-á de cinco membros — um do Rio Grande do Sul, um de São Paulo, um de Minas Geraes um do Distrito Federal e um do Norte — e elegerá dentro eles um para seu presidente.

Tudo pela união, felicidade e grandesa do Brasil !

Assinados:

PEDRO DE TOLEDO

GEN. ISIDORO DIAS LOPES.

GEN. KLINGER

FRANCISCO MORATO

A. DE PADUA SALLES

São Paulo, 12-7-32.

LOJA GAMA

NOVIDADES E ARTIGOS FINOS

ESTA' VENDENDO AS ULTIMAS NOVIDADES EM MALHAS DE Lã — TAILLEUR — CASACOS 3/4 E COMPRIDOS NOS ULTIMOS

MODELOS — CAMISAS — MEIAS GRAVATAS E ARTIGOS DE Lã PARA CAVALHEIRO

FAÇA-NOS UMA VISITA SEM COMPROMISSO E SIRVA-SE DO NOS SO CREDIARIO.

RUA 13 DE MAIO 120 — AMPARO

EXALTEMOS A MEMORIA DELES

A Campanha de 1.932, pequena mostra do quanto é capaz o povo paulista, teve contribuição saliente do amparense.

Amparo, celeiro de homens ilustres, lamenta sempre a vida de sete dos seus filhos, que venderam seu sangue para que a Pátria tivesse melhores dias, para que a Pátria retornasse ao regimen constitucional.

O espirito de luta, que animou esses amparenses, como o de todos os paulistas, foi, é e será sempre um exemplo de amor ao pedaço de chão que agasalha, que acolhe, sem distinção de raça e côr, sem qualquer preconceito.

DADOS BIOGRAFICOS DOS AMPARENSES MORTOS EM 1.932, SEGUNDO NOTICIAS DA ÉPOCA

Antonio A. de Camargo Andrade

31 anos, filho de Nabor de Camargo Andrade, já falecido, e d. Hermelinda Nogueira de Camargo. Deixou viuva e 3 filhos menores. Morto durante o ataque a Séde da Legião Revolucionária, no dia 23 de Maio. A inicial C de seu nome "Camargo" integra a sigla da entidade M. M. D. C.

Argemiro Alves Silvestre

28 anos, filho do sr. José Silvestre Martins da Cunha e d. Maria Rita da Conceição Silvestre. Estudante de Direito. Voluntário do Batalhão "14 de Julho". Morto dia 18 de Setembro no lugar conhecido por "Cerrado", nas imediações do rio das Almas.

Alonso Ferreira de Camargo

45 anos, filho do Cel. João Belarmino Ferreira de Camargo e d. Francisca Viegas de Arruda Camargo. Funcionário Público. Deixou viuva e 2 filhas. Voluntário do Batalhão "14 de Julho", que operou no setor Sul de S. Paulo. Ferido dia 22 de agosto nas imediações de Bury (a placa com o seu nome, colocada no Jardim Público, menciona, por engano, Capão Bonito, devendo esse erro ser corrigido), faleceu em S. Paulo dia 30.

João Garibaldi dos Santos

(não confundir este nome com o do Cabo João dos Santos, baiano, morto em defesa de Amparo)
23 anos, filho do sr. Garibaldi José dos Santos e d. Josefa Maria da Conceição, solteiro. Reservista servindo em guarnição de Mato Grosso, que aderiu ao movimento. Cabo da 2.ª Cia., n. 320, do 18.º B. C. de Campo Grande. Morto dia 10 de Setembro em Porto Murtinho. (Consta que o seu corpo foi trasladado para Amparo, em 1935)

Humberto Angelo Beretta

30 anos, filho do sr. Joaquim Beretta e de Ana Beretta. Comerciaro. Voluntário do Batalhão "23 de Maio". Morto dia 18 de Setembro, no combate para retomada de Amparo.

José Angelo Matiole

36 anos, filho do sr. Antonio Matiole e d. Pierina Parariva. Solteiro. Sargento da 2.ª Cia. do 2.º B.C.P. da Força Pública. Morto no setor do Tunel dia 18 de Julho.

Nicolau Maffei

27 anos, filho do sr. André Maffei e de Francisca Palomba Maffei. Deixou viuva e 1 filho. Funcionário da Prefeitura de Presidente Prudente. Voluntário do batalhão de voluntários dessa cidade. Morto no combate de Ribeirópolis dia 22 de Setembro.

SER PAULISTA

Trecho de uma aula do professor Paulo Valladares, na reabertura dos cursos da Faculdade de Medicina da Bahia, em 20 de outubro de 1932, depois de soltos os professores e estudantes, que defenderam a causa constitucionalista:

"...ESSES LEANDROS DO HELLESPONTO NOVO,
SE RESVALARAM - FOI NO CHÃO DA HISTORIA!
SE NAUFRAGARAM — FOI NO MAR DA GLORIA!"

CASTRO ALVES

Ser paulista! é ser grande no passado!
E ainda maior nas glórias do presente!
E' ser a imagem do Brasil sonhado,
e, ao mesmo tempo, do Brasil nascente!

Ser Paulista! é morrer sacrificado
por nossa Terra e pela nossa Gente!
E' ter dó da fraqueza do soldado,
tendo horror á filaucia do tenente!

Ser Paulista! é resar pelo Evangelho
de Ruy Barbosa, o Sacrosanto Velho,
civilista imortal da nossa fé!

Ser Paulista! — em braço e em pergaminho
é ser traído e pelejar sózinho,
é ser vencido mais cair de pé!

MARTINS FONTES

O QUE É SÃO PAULO

AFRANIO PEIXOTO

São Paulo é o melhor do Brasil. Cale-se a emulação de irmãos menores que o cercam, é o primeiro, e a ele cabe devidamente guiar a família. Porque em São Paulo começou o Brasil civilizado e civil.

Não foi ali, na colina sagrada que Anchieta e seus companheiros fundaram o primeiro collegio jesuita e puseram a taboada e a cartilha da civilização nas mãos e na alma, de índios de mamelucos, re reinóis e de seus filhos, os primeiros brasileiros?

Não foi ali que os Bandeirantes partiram para Minas, para Bahia, para Mato Grosso, para o Pará, o Amazonas para os Andes, a Bolívia, o Paraguai, para o Paraná, Rio Grande, Uruguai, a balisar o solo sagrado da patria com as ossadas brancas dadas ao deserto, martires da nacionalidade, vitimas de uma ambição que nos conquistou uma autonomia e nos deu um patrimonio? O Brasil, dá-lo-á historia, fe-lo São Paulo.

De onde nos veio José Bonifacio, o sábio que nos libertando, com a conveniencia de um principe, manteve sob um cetro a unidade nacional e com a dinastia nos privou, por esse seculo do caudilhismo que campeava solta na America Hispanhola, fracionada, e, ainda agora em guerras consigo mesma?

E onde foi esse principe Francisco, senão no Ipiran-

ga? Porque é na frente da declarar livre o Brasil, não no Amazonas ou no São casa que se arrostando os adversários e se fazem as proclamações. São Paulo é a frente do Brasil.

Não foi de São Paulo, esse grande Feijó, que disse de sua terra, "eu me orgulho de ser de uma provincia celebre pelo seu distintivo de honra e pundonor, e onde se faz timbre de cumprir o que se promete?" E que prometeu esse Feijó, e esse São Paulo, ao Brasil independente? Uma consciencia nacional. Teve-a, desde a regencia. De Feijó, começa o Brasil em casa propria, e vivendo por si.

Não foi a liberdade dos negros fugidos nas serras do Cubatão, que desmoralizou a posse escrava á princeza Redentora? São Paulo, que o promovia com um braço, com o outro preparava o trabalho livre, que seria a riqueza nacional.

A Republica, com a propaganda dos Prudentes, dos Campos Sales, dos Glicerios, de tantos iguais, não desponta em Campinas, antes de nascer para o resto do Brasil?

Onde o baiano Ruy Barbosa deletrou as taboas da lei, para nos ensinar o culto do direito e o sacerdocio da justiça? Nesta "alma mater" de vossa Faculdade de Direito, onde o mineiro Pedro Lessa lecionou a estudantes antes de vir pregar no Supremo Tribunal.

Café Aurora

(FLOR DA MONTANHA)

CAFÉ EXTRA FINO

AROMATICO E SABOROSO

HIGIENE RIGOROSA

— DE —

SERGIO GUIDI

TELEFONE 189

RUA CAP. ALCEU VIEIRA, 161 — AMPARO

ARTEFATOS DE MADEIRA

YARA

— DE —

F. MANTOVANI

CAIXAS PORTA OVOS E

ARTEFATOS DE MADEIRAS

EM GERAL

RUA PRUDENTE DE MORAIS, 165

TELEFONE 537 — AMPARO

Estado de São Paulo

AMPARO

FOCALIZADO ATRAVÉS DA ESTATÍSTICA

Histórico do município desde de sua criação.

No mapa de 1766, que acompanhou a "Exposição" sobre limites" entre S. Paulo e Minas, de Dom Luiz Antônio de Souza Botelho

o Tombamento de 1817-1818 menciona o nome de alguns proprietários de terras na zona que hoje constitui o município e a cidade do Amparo, motivo por que pode-se remontar pelo menos a

segunda metade do século XIX, devendo ser assinalado que antes de terminar este já o Amparo produzia quantidade superior a 1 milhão de arrobas. A fertilidade de suas terras e o seu terreno montuoso, livre de geadas, propiciaram essa cultura.

Possuindo sempre um município pequeno (a sua área atual é de 445 km²). o Amparo, quando Vila, em 1857, já apresentava as suas terras bastante subdivididas, bastando assinalar que o Registro Paroquial determinado por lei de 1854 acusava o número de 321 propriedades, a maioria delas de reduzidas proporções.

O desenvolvimento de sua riqueza muito deve ao braço escravo, cujo número, em 1833, era de 579 para 2.535 livres, incluídos mulheres e crianças; em 1872, para uma população de 11.756 almas o Amparo possuía 2.130 escravos, e nas vésperas da Abolição, em 1886, existiam 2.524 escravos para uma população de 16.635, na qual eles se incluíam.

Ainda que em pequena escala, a partir de meados do século XIX, o Amparo passou a receber imigrantes, tendo mesmo sido organizada uma colônia agrícola. Por igual numerosos filhos de outros Estados passaram a colaborar nos trabalhos da lavoura, sendo que esta não ficou inteiramente desorganizada com a Abolição, dado o número apreciável de imigrantes italianos que já a serviam.

A inauguração da via férrea Mogiana, em 1875, muito contribuiu para o maior crescimento de sua riqueza. Na parte cultural, o Amparo teve a sua primeira cadeia de primeiras letras em 1844, e o seu jornal em 1873.

Clima ameno, isento de epidemias, não foi o Amparo alcançado pela febre amarela que tantas vítimas causou nas cidades vizinhas, mormente em Campinas.

Possui águas medicinais e minerais, sagradas por rigorosas análises.

ATIVIDADES FUNDAMENTAIS A ECONOMIA DO MUNICÍPIO

As atividades fundamentais à economia do Município são:

a) AGRICULTURA, com as seguintes espécies básicas em ordem decrescente: Café, tomate e milho. As demais espécies como o algodão, o amendoim, o arroz, a batatinha, a cana de açúcar, a cebola, o feijão, a mandioca, a banana, a laranja, o limão e a uva pouco representam. Não são produtos de exportação, ao contrário, insuficientes ao próprio consumo do município.

b) PECUARIA, com a se-



Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo

guinte espécie animal básica: Bovinos. O leite produzido (a criação é feita toda tendo em vista a produção de leite) representa um produto de alto valor econômico para o município.

c) AVICULTURA, com a criação de galinhas, tendo em vista a produção de ovos

d) INDÚSTRIA, com as seguintes classes fundamentais em ordem decrescente: Têxteis; Couros, peles e produtos similares; transformação de minerais não metálicos; feltros e algodão em pasta; cola para carpinteiro madeira.

O volume e o valor dos 5 principais produtos do município em 1956 são:

a) Fios de algodão, rain lá
Volume: 1.330.279 ks.
Valor da produção: Cr.\$ 97.492.220,00.

b) Café beneficiado.
Volume: 135.300 Arrobas
Valor da produção: Cr.\$ 74 415.000,00.

c) Milho em grão.

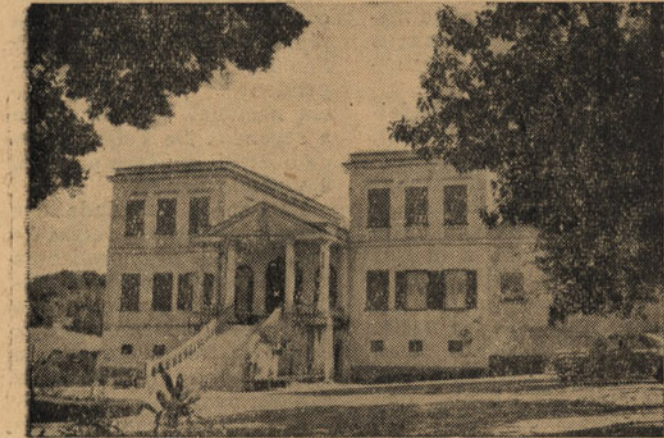
c) Fazendas, e armazéns 24.

Filiais bancárias existentes no município: Banco Arthur Scatena S. A.; Banco São Paulo S. A.; Banco Comercial do Estado de S. Paulo S. A.; Banco Comercio e Industria do Estado de São Paulo S. A.; Banco do Estado S. A.; Banco América S. A.; Banco Federal de Crédito S. A.; Banco Moreira Sales S. A..

O número aproximado de operários do município é de 1.799.

Não existe manifestações de caráter folclórico no município.

O principal festejo ou cerimônia popular realizada, é a festa da Santa Padroeira do município, comemorada a 8 de Setembro. Desde a construção da 1.ª Capela destinada a Santa, sempre se celebrou esta festividade. Data mais ou menos, do início da fundação da cidade,



Hospital "Anna Cintra"

Mourão, Morgado de Mateus Governador de S. Paulo, ao Conde de Oeyras (Marques de Pombal), figura o "Sertão de Manduca ya", entre os rios Sapucaí, Manduaçu, Jaguari e contra fortes da Serra da Mantiqueira.

Neste alargado cenário então desconhecido, de "muito e espesso arvoredo", ia ter início nos começos do século XIX a civilização do solo amparense.

Preocupam-se sobremaneira os historiadores com a época, pelo menos aproximada, do aparecimento dos seus primeiros povoadores, a qual não pode, até agora, ser verificada.

Capela erigida por provisão de 1.824, poderiam as suas terras, dada a proximidade de outras localidades objeto de medidas semelhantes, estar compreendidas em sesmarias concedidas pelo governo português concessões estas que em poucos casos unicamente se verificaram após o ano da independência. Acontece, porém, que as buscas nos arquivos e cartórios realizadas nesse particular nada puderam esclarecer presentemente.

Sabe-se, no entanto, que

essa época o início de seu povoamento.

Terras férteis, fertilíssimas, compreendidas boa parte delas Camandocaia (Manduca ya) teriam atraído gente dos arredores, principalmente de Bragança, Atibaia Nazaré e Mogi Mirim, podendo ser atribuído a pessoas oriundas das três primeiras localidades o papel de desbravadores da região do Amparo.

A sua organização política assim se desenvolveu:

Capela, por provisão de 16-7-1824

Capela Curada, por provisão de 8-4-29

Freguesia em 4-3-39

Vila em 14-3-57

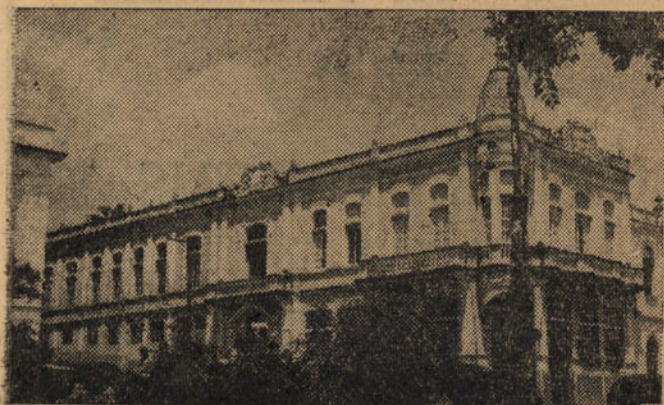
Cidade em 28-3-65

Comarca em 21-4-73.

Estância Hidromineral em 25-10-45.

Dedicaram-se os seus primitivos povoadores ao plantio do feijão, milho, arroz, algodão e criação de porcos esta em grande escala, e os seus produtos serviam para o abastecimento de S. Paulo, como acontecia com a produção de Bragança e Atibaia.

A cultura do café, já mencionada em 1834, somente tomou impulso a partir da



Grêmio Recreativo Cultural e Artístico



Nova e monumental sede do Club 8 de Setembro

Volume: 160.325 sacos de 60 ks.

Valor da produção: Cr.\$ 44.889.600,00.

d) Leite de vaca.
Volume: 5.208.000 litros
Valor da produção: Cr.\$ 23.436.000,00.

e) Sola.
Volume: 594.300 quilos
Valor da produção: Cr.\$ 20.800.500,00.

A área de matas (naturais ou formadas) existente no município em 1956 é a seguinte: 4.114 ha. de mata natural; 1694 ha. de eucaliptos, totalizando um total de 5.808 hectares.

Estabelecimento comerciais existentes no município:

a) Gêneros alimentícios 59

b) Louças e ferragens: 8

1829, instituída pelos seus fundadores: Manoel Miranda de Antunes, Francisco Silveira Franco, João Bueno e Francisco Xavier dos Passos etc. Essa festividade é celebrada com 1 novena preparatória, constando de missa festiva, com comunhões, de manhã e reza solene com pregação à noite. A tarde realiza-se uma procissão religiosa. Não se observa atos profanos junto aos do ritual religioso. As festividades são promovidas pelos festeiros nomeados pelo Vigário forâneo. De âmbito quase municipal. As principais efemérides são: 8 de abril, data da fundação da cidade 7 de setembro, data da independência do Brasil.

Atividades Esportivas Estudantis

ENCERRADO O CAMPEONATO INTERNO DE VOLEIBOL DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Num ambiente de cordialidade esportiva sem precedentes, decorreu com grande animação o campeonato Interno de Voleibol, reunindo 5 equipes em disputas de belíssimas medalhas a que fizeram juz os dois primeiros colocados.

Distribuídos mais ou menos com equilíbrio de forças, estiveram ginásianos, colegiais e normalistas, defendendo as cores de seus caprichosos uniformes, num caleidoscópio fascinante de vivacidade e colorido, na prática salutar e reconfortante do esporte. Sob orientação e direção do prof. Mario Morandi, coadjuvado eficazmente pelo sr. Ivo Gilberto Carletti, na arbitragem dos jogos, permitindo que houvesse justiça e imparcialidade no seu transcorrer.

O torneio Inicio realizou na manhã do dia 30 de Maio, com grande entusiasmo e alegria entre todos os concorrentes.

Tiveram os prêmios os seguintes resultados:

- 1.º jogo Ginásio A 2 x Ginásio B 1 (8x15, 15x12, 15x12).
- 2.º jogo Normal 2 x Científico B 1 (15x10, 10x15, 15x12).
- 3.º jogo Semi final Científico A 2 x Ginásio 0 (15x10, 15x9).
- 4.º jogo Final Científico A 2 x Normal 1 (15x9, 15x13, 15x15).

CLASSIFICAÇÃO

Campeão Torneio Inicio - Científico A; Vice campeão - Normal; 3.º lugar - Ginásio A. Os embates componentes das rodadas da tabela, disputada em um turno, foram os seguintes: Dia 8 de Junho - Ginásio A 2 x Científico B 0 (15x4, 16x14). Dia 9 de Junho na quadra do Instituto de Ed. - Científico A 2 x Ginásio B 0 (15x18, 15x12) Normal 2 x Científico B 1 (15x10, 8x15, 16x14). Dia 16-6 - Científico A 2 x Ginásio A 1 (15x12, 13x15, 15x9) Normal 2 x Ginásio B 0 (15x13, 15x11). Dia 20-6 Normal 2 x Ginásio A 0 (15x13, 15x4) Ginásio B x Científico B (adiado). Dia 23-6 - Ginásio A 2 x Ginásio B 0 (15x5, 17x15) Normal 2 x Científico A 1 (13x15, 15x4, 15x9) Científico A 2 x Científico B 0 (15x6, 15x6).

Estes os resultados dos co-

tejos nas 5 rodadas que se constituíram em uma festa de confraternização esportiva, proporcionando a seguinte classificação: 1.º - Campeão - Normal com 5 jogos 5 vitórias - 0 p.p..

2.º - Vice Campeão - Científico A, com 5 jogos e 4 vitórias, 1 p.p.

3.º - Ginásio A - 5 jogos, 3 vitórias - 2 p.p.

4.º - Científico 8 e Ginásio B. 5 jogos, 2 vitórias. 3 p.p.

Mencionamos a seguir os integrantes das diversas equipes participantes, numa homenagem incondicional, à voluntariedade, ao entusiasmo e ao esforço de cada um no benefício da coletividade e da sua equipe, numa evidência incontestável de que mais tarde saberão conservarem-se unidos na luta pela vida, ou na batalha pela realização de um ideal.

A eles pois os nossos incentivos, e os nossos parabéns!...

Normal - Argeu (cap.), J. Batista, Chico Beloni, Gabriel, Gilberto, Rubens, Eros, Zé Luiz.

Ginásio A - Arcangelo (cap.) Osvaldo, Notariano, Nelson, Decio, Jairo Flavio e Vivaldo

Científico A - C. Gilberto (cap.), Lysis, Neil, Valdir, Luis Carlos, Lauro, Benedito e C. Artur.

Científico B. Peá (cap.), Osvaldo, Lindo, Bovi, Flavio e Puvi e Raul.

Ginásio B - Mauricio (cap.) Orlando, Paulo, Cezar, Getulio, Decio, Longo e Baradel.

POSSIVELMENTE, REALISARA' NO SEGUNDO SEMESTRE VARIAS EXCURSÕES PARA O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

O prof. Mario, que efetuou no ano anterior excursões com seus alunos, participando de disputas esportivas com varias cidades, planeja este ano levar a efeito no segundo semestre mais uma ou duas excursões com suas equipes, para S. José do Rio Pardo, e para Suzano, ou mesmo S. João da

Talvez o Pinheiros também visite Amparo em Agosto

Conforme nos informou o diretor Técnico do Depto. de Esportes, e técnico do Pinheiros Esporte Club, prof. Moacyr Daiuto, a sua equipe está desejosa de visitar Amparo, prestigiando as atividades da Liga Amparense de Cestobol, que empreende uma grande campanha que visa difundir o esporte da cesta em nosso seio.

O publico local talvez não avalie o quanto representa de esforços a apresentação de tais espetáculos, alguns mesmos nem de perto avaliam o grau de repercussão que tem em outras cidades, a simples menção de que esta ou aquela equipe, integrada de verdadeiros astros do esporte, comparece à Flor da Montanha. Se

alguma coisa deve-se oferecer a um povo, isto é um exemplo. O que há de melhor no esporte da cesta visitar-nos-á, quer seja o Pinheiros ou Seleccionado Paulista. Sua simples presença, servirá de encorajamento, a maiores empreendimentos, seu apoio é decisivo aos mesmos. Da união de todos é que dependerá a realização, do agrupamento de muitos em torno de um ponto comum, é que surgem as concretizações dos ideais, e ideal aqui é sempre podermos nos orgulhar de ser Amparenses. Deixemos de lado as críticas mesquinhas, a politichal e cerremos fileira em prol de algo que realmente possa possibilitar aos filhos desta terra uma atividade sadia.

ATENÇÃO CESTOBOLISTAS

VEM AÍ O SELECIONADO PAULISTA DE JUVENIS

Conforme informações prestadas pelo prof. Assis, diretor geral da Liga Amparense de Basket, está marcado para o próximo dia 13 de Julho, um sensacional espetáculo cestobolístico, quando nos visitarão a equipe campeã brasileira de Bola ao Cesto, ou seja o Seleccionado Paulista de Juvenis, integrado de todos os seus jovens valores, que exhibirão em nossa cidade todos aqueles característicos que os consagram como verdadeiros esportistas mirins. Depreende-se

desta notícia também que a LAB, nem bem surge e já intenta patrocinar espetáculos dignos das maiores cidades, num verdadeiro motivo de orgulho para os esportistas amparenses. Como vemos, um preambulo que abrirá brilhantemente o Campeonato de Bola ao Cesto que a referida Liga patrocinará. Na quadra, serão instalados além dos bancos ali construídos graças a magnanimidade de um grupo de verdadeiros esportistas que empregando suas horas de folga à noite, proporcionaram com sua persistencia e voluntariedade uma acomodação confortável e comoda, embora simples e despidida de ostentação, numa demonstração de acendrado altruísmo.

Cabe a nós, espectadores dar um exemplo convincente de nossa compreensão, e dar uma mão forte, um apoio aos jovens que há muito vem se empregando a fundo, com unhas e dentes, afim de ultrapassarem aos obstáculos que se lhes deparam, na caminhada empreendida de deixarem para a sua terra uma grata recordação, da passagem de seus dias de juventude.

Distintivo Esportivo Mocidade Paulista

Sob a direção do prof. de Ed. Física do I. Educação local realizaram-se no início do ano sob o patrocínio do Departamento Estadual de Esporte, as provas pró obtenção do Distintivo Esportivo, caderneta de portador bem como diploma de Merito Esportivo, que aquele órgão concede aos candidatos habilitados. Com grande animação transcorreram as provas atléticas, e de natação inscrevendo-se às mesmas um número recorde de concorrentes, de vez que nada menos que 107 relacionaram seu nome para as disputas. Grupados segundo as instruções fornecidas, e realizando suas provas de acordo com a idade, aos domingos pela manhã, tiveram bastante facilitado o seu comparecimento, apesar de muitos trabalharem.

Assim é que após as diversas eliminatórias a que foram submetidos nas provas de salto em altura, arremesso da pelota ou peso, salto em extensão, corrida, etc. acusava os resultados finais que os seguintes elementos conseguiram os 40 pontos mínimos estabelecido pela regulamentação. Orlando Silva, Claudio V. A. Botelho, Valdir Robbi, Cezar José Lenzi, João Rob. Pinto de Andrade, Jairo Gonçalves, Waldir Vieira, Geraldo C. Pires, Daniel Antoneli, Paulo R. Monteiro, André G. Jacobsen, Luiz A. Rielli, José Ed. Pacetta, Rafael Af. Loureiro, Alcides Beira, Darcy Cezar, Flavio S. Toledo, Waldir J. Pires, José Reg. A. Guerra, Carlos Af. Bernardino, Pedro Af. Pacetta, Arlindo Perez e Ernando Bizelli.

Dentre tais candidatos, alguns que deixaram de providenciar fotos e data de nascimento, estão até o momento sem receberem seus prêmios. Os demais que já o fizeram se encontram de posse de tudo aquilo que orgulhosamente representa perante todos, como um real amante e praticante de atividades esportivas no seio da população que os acolhe. E' neles que residirão futuramente um dos sustentáculos do esporte — o atletismo. A todos Parabéns, e nossos votos de que saibam sempre enfrentar as dificuldades que se lhes deparam, e que conservem acesa a chama, do gosto pelo esforço, o gosto pelo esporte.

Campos & Cia. Ltda.

SECOS E MOLHADOS, FERRAGENS, TINTAS, MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, ARTIGOS PARA LAVOURA

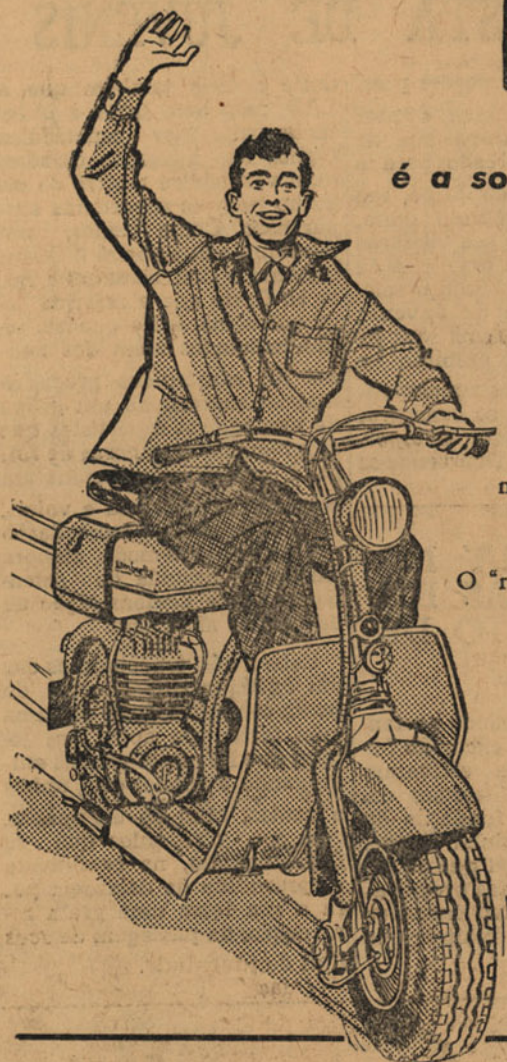
RUA CAP. MIRANDA, 4/10 — CAIXA POSTAL 18 — FONES, Gerência 600 — Vendas 13
AMPARO

Vou bem obrigado! Vou numa Lambretta

Lambretta

é a solução ideal

PARA O TRANSPORTE PESSOAL



Eficiente e econômica, faz com 1 litro de mistura, 55 kms. De grande robustez, LAMBRETTA se destaca nas estradas rurais como o mais prático veículo para o transporte pessoal! O "raid" de 25.000 kms. através do Brasil, provou a resistência extraordinária da LAMBRETTA!



REVENDEDOR AUTORIZADO
com assistência mecânica permanente

TRUZZI & CIA. LTDA.

Para o bom gosto das leitoras

GRACIOSO CONJUNTO DE COMBINAÇÃO E CAMISOLA

Uma sugestão de Paris às noivinhas do mundo inteiro — "Lingerie" finíssima, bordada a mão — Os dois modelos



PARIS — São inúmeros os conjuntos de combinação e camisola ultimamente criados por famosos costureiros parisienses, todos eles cercados de pleno êxito, graças ao sucesso que têm alcançado juntos as noivinhas, que os têm incluído em seus enxovais. Eles reúnem o que há de mais moderno quer na linha quer quanto as cores, segundo as tendências da moda de Paris, indiscutivelmente a maior autoridade em modas femininas, apresentando, com notável bom gosto e em primeira mão, sempre as últimas novidades.

O CONJUNTO

Eis aqui um gracioso conjunto de camisola e combinação, confeccionado em "lingerie" finíssima, com bordados da mesma cor, feitos a mão.

A combinação é de corte simples e, a não ser os bor-

dados, não possui qualquer outro adorno o que contribua para a sua simplicidade e elegância. É um modelo que só pode agradar a todas as mulheres que apreciam o simples.

A camisola, por sua vez, é ainda adornada com pequenas nervuras e rendas valencienne, arrematando o decote, além dos bordados a mão, combinando com os da combinação.

Trata-se, pois, de uma sugestão de Paris às noivinhas do mundo inteiro, preocupadas em encontrar sempre novidades originais para o complemento de seus enxovais.

PENSAMENTO

Por muito longe que o espírito alcance, nunca irá tão longe quanto o coração. CONFUCIO.

A ELEGANCIA AO SEU ALCANCE

Há três cores que dominam nos modelos de cintas: o branco, o azul e atualmente, o vermelho. Embora essa última tonalidade seja um tanto forte e pouco prática, principalmente quando os vestidos e as combinações são de tecido fino, não deixam de ser uma novidade da estação.

CONSELHOS UTEIS

Muitas mulheres creem que o exercício, físico é o melhor meio para perder peso, em vez da dieta. Grave erro. O exercício físico auxilia mas não basta. É o suficiente saber que para gastar a energia contida em uma só fatia de pão uma pessoa gorda tem de subir uma escada com vinte degraus. O mesmo ocorre com as caminhadas longas; somente servem para despertar mais o apetite. Tampouco, os banhos de vapor substituem a dieta adequada. O que se elimina ao suar, não é gordura, mas água. Todavia, a dieta deverá ser prescrita por um médico especialista.

BOAS MANEIRAS

Ainda que não exista um compromisso formal, pode o rapaz visitar, em sua casa, a namorada, mas sempre que essas relações tenham um visor de seriedade pois, do contrário, não ficaria bem. De outro lado, deverá ele resolver a sua situação dentro do tempo mais breve possível.

Cronica de Beleza

O ARRANJO PESSOAL

Não descuide de sua aparência — O encanto das francesas — Pequenos "ques" do arranjo pessoal

Existem mulheres que se descuidam tanto de si mesma que sua aparência é de uma pessoa relaxada. Não pensam que, por menos favorecidas que sejam pela natureza, cada uma sempre possui algum atrativo físico digno de ser posto em evidência: a boca, os olhos a pele, o cabelo. As expressões em vida e as atitudes desagradáveis, ou melhor: sem graça, são as responsáveis, na realidade, pela impressão que se tem das mulheres que chamamos de meias.

Desde a adolescência que a mulher deve preocupar-se em corrigir, dentro do possível, seus defeitos, a fim de possuir na juventude e na idade adulta, uma silhueta elegante e formosa.

O ENCANTO DAS FRANCESAS

A mulher francesa tem fama de ser a mulher que mais encanto possui nesse sentido; contudo, nem sempre ela tem feições perfeitas e nem sempre possui a beleza de muitas mulheres de outros países. Toda-

via ela triunfa sobre todas as demais pela arte com que sabe realçar sua "toilette", mister que aprende desde tenra idade. Está tão arraigada nela a concepção de elegância que a falta desta a faz sofrer.

"PEQUENOS "QUES"

O arranjo pessoal compreende, em primeiro lugar, a higiene; depois o cabelo deverá ser penteado de acordo com a forma do rosto; e o cuidado da maquiagem do rosto e das mãos, bem como a escolha das cores dos trajes, deverão sempre estar em harmonia com a altura e as linhas do corpo.

Quanto à escolha do perfume, deverá ser feita de conformidade com a idade e temperamento de cada mulher.

COMER MELHOR POR DONA STELLA

Mais de 1.000 receitas experimentadas, reunidas em elegante caixa-fichário. Especialidades da cozinha internacional.

Encontra-se a venda na CASA PINDORAMA

VESTIDOS PARA JANTARES

Estes modelos podem ser realizados com saias compridas quando para jantar de cerimônia, ou com saias curtas para ocasiões mais simples



Vestido em crepe encorpado, decote aberto na frente cercado de pala prespontada, largo cinto encrustado. Saia ampla com duas pregas — não batidas a ferro — de cada lado. Modelo Brigrance.

Vestido de tafetá cinza quadriculado, de fios prateados em redor do decote e das mangas curtas. Pala de bordados, saia reta com fenda sem excesso do lado esquerdo. Modelo Trigère.

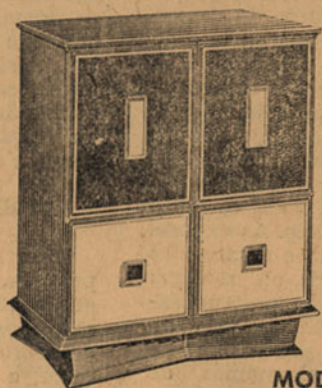
Modelo vaporoso, decote largo na frente e atrás, sem mangas. Blusa com pequenas pregas que dão amplitude ao busto. Saia bastante ampla, com pregas em toda a volta. Modelo Stewart.

Marinho & Cia. Ltda.

Rua 13 de Maio, 168 - Fone, 216 - C. P. 72

AMPARO — Estado de São Paulo

PHILIPS



MOD. FR 667-A

Cambiador automático de 3 velocidades - Receptor de rádio de 4 faixas de ondas - 5 válvulas "Noval" - Móvel de pau marfim, de desenho e côres moderníssimas.



Artigos para presentes

Material Elétrico em geral

Revendedor

Autorizado :



MOD. BR 546-A

4 faixas de ondas - 6 válvulas "Noval" executando 8 funções - Alto-falante Philips Super-M de 8" - Tomada para "toca-discos" - Chave de onda em forma de teclado - Bonita caixa de madeira.

CERAMICA MOGI-GUAÇU — Ladrilhos, cacos etc).

CIA. S.K.F. DO BRASIL — Rolamentos

MOTORES ARNO

S. A. PHILIPS DO BRASIL — Rádios e Televisores

S. A. TUBOS BRASILIT — Tubos, Telhas e caixas

TECNOGERAL S. A. — Móveis de aço, cofres etc.

ETERNIT DO BRASIL — Telhas, Caixas e Tubos

SHERWIN-WILLIAMS DO BRASIL S. A. — Tintas para auto - Vernizes - Oleos - etc.

HELIOGAS S.A. — gás liquifeito de petróleo

VIGORELLI — máquinas de costura

FABRICANTES DA COLA E COLA GELATINA "COQUEIROS"

H. REBIÈRE & IRMÃO

FABRICA E ESCRITORIO
A R C A D A S
LINHA MOGIANA — E. S. PAULO

FONE 132 — CORRESPONDENCIA
CAIXA POSTAL 2 — TELEGRAMAS
REBIÈRE. — AMPARO

H. REBIÈRE & IRMÃO

REVERENCIANDO A MEMORIA DOS REVOLUCIONÁRIOS DA
CIDADE, PRESTAM SUA HOMENAGEM AO JUBILEU DE PRATA
DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

FABRICA DE MOVEIS CLIMAX

DE IRMÃOS MARCHI

QUARTOS, SALAS COPAS, MOVEIS PARA TERRAÇOS — TODO E QUALQUER

SERVIÇO DE MARCENARIA

RUA 13 DE MAIO — AMPARO

RELOJOARIA CORATO

de
JOÃO CORATO
Joias, Relogios e
artigos para
presentes
R. 13 de maio
Fone 126

AMPARO

T E C O

ALFAIATE

MODAS

R. 13 de Maio

Casa Coselli

A Lider das Bicicletas

Comercio de bicicletas,
peças, enfeites, pneus
e câmaras de ar - Mon-
tagem de peças e con-
certos — Os melhores
preços do Est. de São
Paulo

Francisco Sidney
Coselli

Rua 15 de Novembro 40
Fone, 270 — AMPARO

Loja Marques

Irmãos Rosasco

A maior casa des-
ta zona em Apa-
relhos domésticos
e que vende mais
barato

AMPARO

Fabrica de Ladrilhos

de

FRANCISCO
LAZARINI

Tanques e Pias
Rua Silva Pinto 417
Fone 514

BAR E LEITERIA

SÃO JUDAS TADEU

— de —

JOÃO PAVANI

Leite puro das 5 horas da
manhã às 10 horas da noite
Coxinhas, pastel, croquetes
sanduiches em geral

RUA CAP. MIRANDA 59
AMPARO

EMPORIO GUARANI

de

ATILIO CILOTTI

Armazem de Secos e Molhados

ENTREGAS A DOMICILIO

Mercados Municipal Quarto 9

Fone 581 — AMPARO

FOTO STAR

Revelações - Cópias - Am-
pliações — Filmes e mate-
riais fotográficos — Servi-
ços de atelier — Reporta-
gens em geral — Atende-se
a domicilio

Rua XV de Novembro, 23
Fone, 693 — AMPARO

Estado de São Paulo

ALFAIATARIA BISSOLI

R. 13 de Maio 343
Confecções para
homens, rapazes e
meninos
Facilidades nos
pagamentos
CASIMIRAS
LINHOS
TROPICAIS

CAFÉ

AMPARO

R. XV de Novembro

N.º 7 — Fone 269

ALFAIATARIA COSMO

Vendas com exclu-
sividade das afa-
madas gravatas
MILANO
Artigos finos para
homens
13 de Maio 282
Fone 184

ARMAZEM S. ANTONIO

Secos e Molhados
de

JOSE' ANTONIO
RONCHI

Rua Humberto Be-
reta, 399 - Fone 111
AMPARO

BAZAR 412

MIRO ARMELLINI

R. 13 de Maio 412

IRMÃOS ARMELINI & CIA.

RUA 13 DE MAIO N.º 174

A CASA QUE MAIS LOUÇA VENDE EM TODA REGIÃO — NÃO CONFUNDA, EM
FRENTE DO RESTAURANTE DAOLIO

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

CAFÉ

100%

CEM POR CENTO CAFÉ

A venda nos bons empórios e armazens da cidade

TORREFAÇÃO E MOAGEM

RUA MESTRE TITO, 41

CAMPINAS

LIGA AMPARENSE DE BASQUETEBOL

Como é do conhecimento dos esportistas em geral, e dos afeiçoados do basquete em particular, foi fundada no dia 22 de Maio último a Liga Amparense de Basquetebol.

A L.A.B., entidade prestigiada pela Comissão Municipal de Esportes, na pessoa do Dr. Antonio de Oliveira Nobrega e seus companheiros de diretoria, apoiada pelos poderes públicos, tem por finalidade a difusão e regulamentação do basquete em Amparo.

Aclamada em assembléia geral pelos clubes fundadores, a saber: Amparo A. C., Gremio Estudantil Bandeirante, Floresta A. C., Rio Branco, Irupua Basquete Clube, Gremio Estudantil 11 de Junho, e Pantera Basquete Clube, a L.A.B., vem preencher uma lacuna existente no esporte amparense, pois como temos conhecimento muitos foram e são, os esforços isolados, dos esportistas locais para a incrementação desta modalidade esportiva.

Ao lado das finalidades acima mencionadas a entidade mór do basquete, visa através da prática organizada e intensiva do cestobol, elevar o padrão técnico dos cestobolistas afim de que Amparo, possa competir com sucesso, e alcançar o nome que merece no cenário esportivo brasileiro.

Estes objetivos poderão ser alcançados, se contarmos com a colaboração do povo amparense, como até agora, e trabalharemos pacientemente não desejando colher resultados imediatos.

Assim, trabalhando com vista ao futuro foi que, a diretoria da LAB procurou e procura incrementar a prática do basquetebol, principalmente nos meios infanto-juvenis,

almejando ainda tornar o esporte um meio para a formação humanística de nossos adolescentes.

Para esse primeiro ano de atividade foi eleita a seguinte diretoria:

Presidente: Dimas Silveira Costa

Vice-Presidente: Jaime Belix.

Diretor Geral: Francisco de Assis Nogueira.

Vice-Diretor Geral: Múcio Camargo de Assis.

Secretário: Rolando Silva.

Tesoureiro: José Roberto Tabajara da Silva.

Iniciando suas atividades, a LAB organizou o seguinte programa, que espera realizar contando com o espírito de

compreensão e de ordem dos esportistas locais.

Dia 11 de Julho, "Torneio de Apresentação", tomando parte todos os clubes filiados com suas equipes principais e juvenis, sendo que diversas associações apresentar-se-ão ao público pela primeira vez.

Dia 13 de Julho. Como parte de inauguração das atividades da Liga, os esportistas terão oportunidade de ver em ação os integrantes do Seleccionado Paulista de Juvenis, que no próximo dia 20, estarão defendendo as cores de São Paulo no campeonato brasileiro de basquetebol.

Teremos ainda este ano, a realização do campeonato da cidade de Amparo.

Estamos estudando a possi-

NOVO CÉREBRO ELETRÔNICO NO LABORATORIO DE FISICA BRITANICO

CAPAZ DE REALIZAR 33 MIL SOMAS POR SEGUNDO

LONDRES (BNS) — No Laboratório Nacional de Física da Grã-Bretanha encontra-se em construção um novo cérebro eletrônico que será capaz de fazer 33.000 somas por segundo.

Denominado "Automatic Computing Engine" (Máquina

bilidade de outras iniciativas, que noticiaremos oportunamente ao público.

Em rápidas linhas, cremos ter apresentado as aspirações da entidade, que recentemente iniciou seus trabalhos.

computadora automática), é um tipo derivado do aparelho experimental do mesmo nome que há quatro anos se encontra em funcionamento normal. Sendo um dos maiores e mais rápidos computadores do mundo, será empregado nas pesquisas de física nuclear e para fazer cálculos sobre a vibração das asas dos aviões. Poderá também proporcionar com rapidez de um relâmpago, tabelas revisadas de impostos que possam vir a ser necessárias para futuros orçamentos.

O computador, logo que entrar em funcionamento, este ano, realizará em média cerca de 20.000 operações aritméticas por segundo, solucionando problemas não resolvidos pelos computadores precedentes. Para fazer isto, necessitará de seis mil válvulas de 23 km. de fios, além de utilizar os dados que lhe forem fornecidos, que poderão ascender a 1.500.000.

* Realizam-se atualmente no mesmo laboratório, experiências com propulsão a jato através das asas dos aviões para reduzir a velocidade de decolagem e aterrissagem. Neste processo, a corrente expelida pela turbina de gás passa por uma estreita fenda da asa, próxima ao bordo de saída, em vez de escapar pelo habitual tubo cilíndrico. O jato sai, então para baixo, obliquamente à linha de voo, proporcionando, por ação direta, um impulso para frente e para trás, além de produzir uma elevação da superfície das asas.

VOCE SABIA QUE...



Camelos sedentos, quando deixados à redea solta no deserto, souberam encontrar seu caminho a um determinado destino situado a centenas de quilômetros de distância. Os camelos bebem, em alguns minutos, até 100 litros de água.



Nikita Khrushchev, Primeiro Secretário do Partido Comunista soviético, queixou-se dos antiquados métodos de criação soviéticos e sugeriu que a ideia norte-americana do "milho e porco" seja adotada.



Com ambas as mãos funcionando a toda velocidade, o grande pianista Paderewski podia atingir 120 notas por segundo, ou uma dúzia de notas por segundo com cada dedo.

CORTUME COQUEIROS S.A.

ARCADAS

SOLA — VIRAS — CORREIAS

SOLA LUIZ XV — VAQUETAS — TAPETES

SILENCITE

Protetor para Feixe de Molas para Automóveis

GUARDA-FEIXO — BANDOLEIRAS

(EXERCITO NACIONAL)

Mantendo ainda uma seção de Varejo de

Artigos para Sapateiros

TELEFONE 150

AMPARO

SERRARIA "SÃO JOÃO"

— DE —

A. CANINI & IRMÃOS

DESDOBRA MADEIRA EM BRUTO

Táboas de pinho em bruto e aparelhadas

Táboas de soalho e forro — Cal e materiais

ETERNIT

Rua Comendador Guimarães, 491 - Fone, 44

Caixa Postal 32 — AMPARO — Est. São Paulo

Linha Mogiana

Focalizando os clubes locais

AMPARO ATLETICO CLUBE RIO BRANCO ESPORTE CLUB

Campeão Amador do Estado de São Paulo em 1.952



Quadro que se sagrou campeão amador do Estado em 1952, depois de ardua campanha, vendo-se da esquerda para a direita: Darcy, Jane, Quincas, Albano, Espirro, Filó, em pé; Nelsoninho, Zezé, Herbe, Jabô, Roberto e o mascote Ademir, agachados.

O veterano Amparo Atlético Clube, fundado em 28 de Abril de 1919, por uma pleiade de jovens amantes do esporte bretão, ainda hoje; o gremio esportivo que mais simpatias gosa em Amparo, possuindo em suas prateleiras mais de 200 troféus entre taças e bronzes, tudo conquistado em arduas lutas.

Em sua história esportiva que é longa, o alvi-negro amparense orgulha-se de já ter sido a maior parte das vezes campeão de futebol da cidade, campeão do Interior em 1930 e campeão amador do Estado de São Paulo em 1952.

Tomando parte em quase todos os campeonatos oficiais organizados pela Federação Paulista de Futebol, o clube amparense tem cumprido sempre bela performance, nunca faltando aos compromissos que assume, para proporcionar aos seus associados bons espetáculos futebolísticos.

A sua bela praça de esportes, com esplendido gramado, comodas arquibancadas e am-

pla geral, situada à rua Barão de Campinas, a dois passos do centro da cidade, recebeu o nome de Estádio José de A. raújo Cinto, homenageando assim o seu mais eficiente benfeitor, sr. José de Araújo Cinto, várias vezes Presidente do clube e que até hoje em presta seu valioso apoio a todas as iniciativas promovidas por outras diretorias.

Atualmente os destinos do Amparo A. C., estão entregues a seguinte diretoria: Presidente, Roberto Gonçalves Cruz; vice-presidente, José Gilberto Tambellini; 2.º vice-presidente Odorico Batoni; 1.º secretário: Alcides Postali; 2.º secretário: Angelo dos Santos; 1.º Tesoureiro, Luiz Teixeira; 2.º tesoureiro, Luiz Fernando Nóbrega de Assis; procurador, Benedito Zandoná; diretor-técnico, Liberalino Nogueira; diretor de propaganda, Cicero Oliveira Nobrega; Comissão de recepção, Michel Harritz e Herbe Carlini. Comissão de festas Mauro Teixeira e João Alves de Aguiar. Departamento mé-

dico, dr. Atilio Mazzini e dr. Antonio de Oliveira Nobrega.

PRINCIPAIS ATIVIDADES ATUAIS

Empreende atualmente a reconstrução completa da quadra de cestobol, ampliando-a e melhorando-a com a construção de arquibancada, iluminação para jogos noturnos, tabelas novas e cimentação da mesma. Ainda fará construção de uma liça para jogo de bochas bem como um galpão para treinos de jiu-jitsu e defesa pessoal. O principal objetivo da atual diretoria é a remodelação da equipe de futebol, formando-a a base de novos valores sob quaisquer sacrifícios, prometendo para a próxima temporada um grande esquadrão, prestigiando assim a grande família alvi-negra amparense. Acresce também que far-se-á representar com suas equipes juvenis, e principal no Campeonato de Bola ao Cesto da cidade, prestigiando a movel porém eficiente Liga Amparense de Cestobol.

Dentre as agremiações esportivas com que conta Amparo, e que tem contribuído para a formação de seu passado de lutas e glórias no setor futebolístico, seria necessário enquadrar o Rio Branco.

A muitos poderá parecer estranha a nossa afirmativa, por quanto conhecemos essa simpática agremiação há alguns anos apenas. Entretanto, é o alvi-rubro do Ribeirão uma das nossas mais velhas associações esportivas.

Fundado por volta da segunda década deste século passou por várias vicissitudes, que culminaram com a cessação temporária de suas atividades. Reestruturando-se em 1930, reapareceu no cenário esportivo de nossa terra, para depois de alguns anos desaparecer novamente, face a finalidade diversa que foi dada à sua praça de esportes.

Todavia, não se conformaram os moradores do nosso próspero e populoso Bairro do Ribeirão com o desaparecimento de seu grêmio esportivo, e após quasi cinco anos de inatividade, conseguiram, com o apoio e colaboração dos afeiçoados de nosso máximo esporte, e a compreensão do sr. Arlindo Jacques Borges, edificar o seu novo estádio.

De lá a esta data, vem o Rio Branco, como antigamente, participando de todos os torneios esportivos que se ferem em nossa cidade, e tem contribuído, desta forma, para o engrandecimento de nosso futebol, para o bom nome de nossa terra, e para a formação de elevado conceito de técnica e disciplina que fizeram, no passado, a glória esportiva de nosso Município.

Reiniciando, propriamente, as suas atividades dia 15 de maio de 1952, já em 1954 disputava o Campeonato Amador desta zona.

E' pensamento, também, de sua Diretoria, espalhar a sua atividade por outros setores esportivos, razão pela qual está processando a feitura de uma praça para bola ao cesto e voley, a fim de que possa participar dos diversos torneios que ainda este ano serão efetuados nesta cidade.

Contando com uma sede ampla, vem esta agremiação premiando o seu quadro de associados com entretenimentos os mais diversos, e deverá, se-

gundo nos consta, patrocinar neste ano o Campeonato Amparense de Ping-Pong.

Desta forma, e ponderado o esforço que vem empregando as Diretorias no sentido de engrandecer mais e mais o referido clube, não seria temerário afirmar que dentro em breve, será o Rio Branco uma de nossas mais pujantes e multiformes agremiações esportivas.

SALÃO AMPARO

BARBEARIA

Cortes p/ Homens
Senhoras e Crianças

Higiene e Capricho
R. Capitão Miranda
(Ao lado da Rádio)

Liga Amparense de Basquetebol

A LAB, comunica que no proximo dia 11 e 13 de Julho dará inicio as suas atividades com o seguinte programa:

Torneio de Apresentação, dia 11 de Julho com início marcado para às 19 horas.

TABELA DO TORNEIO INICIO

Floresta x Bandeirante
Pantera x 11 de Junho
Atlético x Irapuã

Rio Branco x vencedor do 1.º Venc. do 2.º x Venc. do 3.º Venc. do 4.º x Vencedor do 5.º A partida decisiva da divisão juvenil será disputada dia 13.

DIA 13 DE JULHO

Seleção Paulista de Basquetebol (juvenil) x Seleção da C. M. E.

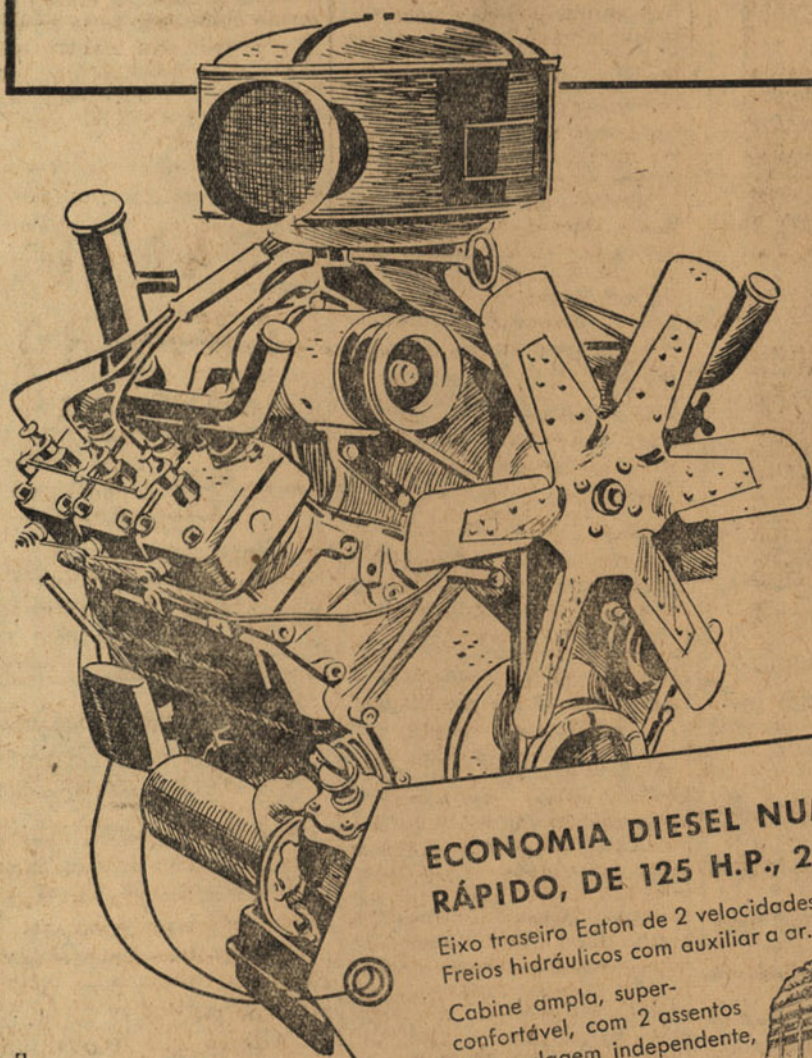
Seleção Paulista de Basquetebol x Seleção da L.A.B.

CERÂMICA LARI LTDA.

MANILHAS E CONEXÕES — TELHAS TIPO COMUM, FRANCEZA, PAULISTA E CUMIEIRA — TIJOLOS COMUNS E LADRILHOS

RUA CABO JOÃO DOS SANTOS, 461 — FONE 25 — Caixa Postal, 29 - AMPARO - Est. S. Paulo

O Primeiro Caminhão com Motor Diesel V-6 a 2 tempos



FORD G-700

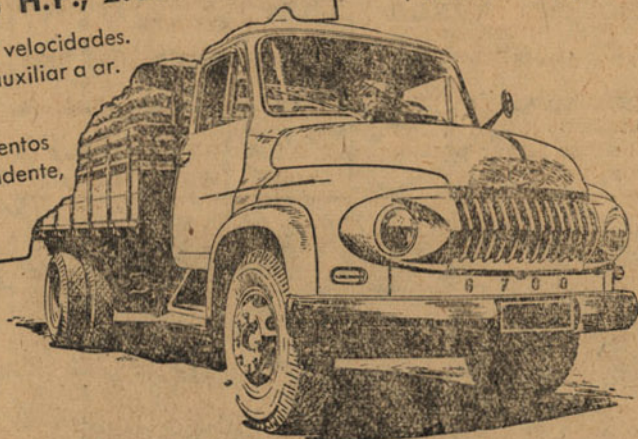
da Ford Werke A. G.

ECONOMIA DIESEL NUM MOTOR RÁPIDO, DE 125 H.P., 2.800 RPM!

Eixo traseiro Eaton de 2 velocidades.
Freios hidráulicos com auxiliar a ar.

Cabine ampla, super-confortável, com 2 assentos de regulagem independente, em 2 sentidos!

Carga útil: 6.215 kg, inclusive carroceria.
172" de distância entre eixos.
Também indicado para semi-reboques.



1.261



REVENDEDOR NESTA ZONA FERRANTE FLOSI P. Padua Sales 135 Fone 232 - Amparo

A matraca de 32

Na Revolução de 32 os paulistas chegaram a enfrentar a falta completa de munição. E, para dar ao inimigo a impressão de que tinham mais metralhadoras os rebeldes lançaram mão de um truque: um instrumento de percussão — a matraca — que, rodada a manivela produzia um som idêntico ao da metralha. Era a revolução pelo som: uma "arma secreta" que conseguiu por vezes manter o oponente à distância. Ninguém sabia bem de onde surgira a matraca. Agora, o sr. José Teixeira Mendes, soldado de 32 em carta ao Instituto Histórico e Geográfico, elucidou: a matraca foi inventada e posta em ação por outro soldado constitucionista, o professor Otávio Teixeira Mendes, seu pai, falecido há 10 anos e que fôra professor da Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz".
A MATRACA DE 32

MATUTANDO

Moreno, meu moreninho,
Que foi que aconteceu?

— Bati o pé no caminho,
Fui andando... anoiteceu...
As estrelas, de mansinho
Numa poeira me envolveu.

— Moreno, meu moreninho,
Que foi que te aconteceu?

— Foi meu amor que morreu.

Corri toda a redondeza,
Cinco legua, sem tremé
Percutando por Thereza
Que fugio sem me dizê.

E o ribeiro do caminho
Seguindo o destino seu,
Me perguntava baixinho:
Moreno, meu moreninho,
Que foi que te aconteceu?

E eu seguia, um pêso na alma
E os ódio preso no chão.
Na calma da noite calma
O luar batia em minh'alma,
Cá dentro do coração.

A três légua do Desterro,
Parei; me puz a assuntar:
Vinha vindo o trem de ferro...
Quem sabe onde vai parar?

Passou pró mim como o vento
Mas, Deus do céu! pude vê
Que Thereza ia lá dentro...
Então perdendo a cabeça,

Com as força que pude tê,
Gritei: Tu nunca se esqueça
De quem gosta de vancê!...

Mas o trem, sem sabê nada.
Sumio... Desapareceu...
— Aqui tem, meu camarada,
Que foi que me aconteceu...

Jéca Tatú

OFICINA MECANICA UNIVERSAL

(PRÉDIO PRÓPRIO)

DE

Roberto G. Cruz

Especialista em Vitraux de todos os tipos — Ferro para construção etc. — Soldas elétricas e Oxi-Acetileno — Fabricação e Assistência em Refrigeração.

RUA COMENDADOR GUIMARÃES 136 — FONE 415 — AMPARO — Estado S. Paulo

"Soldados enterrados no Cemitério do Silvestre e que lutaram por S. Paulo"

ALONSO FERREIRA DE CAMARGO, n.º 22.049, Quadra 12, linha da frente
ARGEMIRO ALVES SILVESTRE, n.º 22.152, Quadra 14, linha da frente
HUMBERTO BERETTA, está no novo jazigo da família
JOÃO GARIBALDI DOS SANTOS, n.º 23.730. Quadra 12, linha do meio

Os quatro nomes supra são de amparenses, existindo mais os seguintes tumulos:

ALCEU VIEIRA, n.º 22.119. Quadra 12, linha da frente.
JOÃO COSMO DOS SANTOS, n.º 22.085. Quadra 15, linha 10
JOSÉ DA SILVA LEME, n.º 22.076. Quadra 15, linha 3.
JOVINIANO VITORIANO OLIVEIRA, n.º 22.077, linha 10.

Como já foi noticiado, fazendo parte dos festejos de 9 de Julho, todos os tumulos mencionados, em numero de oito, serão enfeitados por uma comissão de senhoras amparenses".

REPRENDA MAS NÃO BATA

REGINA DE TOLEDO
Cop. da SPES de S. Paulo

O problema da educação infantil é daqueles que apresentam grandes dificuldades, quando as pessoas às quais está confiado não possuem suficientes conhecimentos de psicologia e de moral.

Inúmeras questões o envolvem e precisam ser detidamente estudadas a fim de que as normas a seguir não discrepem dos postulados clássicos firmados pelos mestres na matéria. Fugindo-se desse roteiro, é evidente que a tarefa de educador será infrutífera e certamente falhará.

Muitos pais e educadores, desconhecendo os característicos da alma da criança, adotam, em sua orientação educativa, processos anacrônicos e primitivos, cheios de defeitos originários de estudo de ignorância e de apoucada ilustração no tocante ao assunto. Citemos apenas um item do capítulo de correção de tendências más e dos impulsos naturais dos seres humanos e, pois, das crianças. — Perguntamos: — Como é que se procura corrigir tais defeitos infantis? — Nós mesmos responderemos: — Há muita gente que entende ser preciso aplicar o maior rigor, indo até a rudeza, acreditando que só assim se conseguirá impor às crianças uma obediência segura e perfeita compreensão.

Chegam mesmo, muitos pais e educadores até a punição física, nos casos de desatenção e resistência às ordens, aos ensinamentos e conselhos que procuram transferir aos pupilos, quando desobedece. Eis aí um método inteiramente condenável, sejam quais forem as condições mentais e temperamentais do educando. Já não se considerando os casos de crianças anormais e das que trazem em sua constituição psíquica os estigmas de taras e deficiências.

Os conhecimentos ministrados pela moderna psicologia e educacional determinar que a criança seja conduzida antes por meio de métodos persuasivos e suaves que por processos

violentos. Jamais à custa de corretivos físicos. É necessário estudar o caráter do pequeno aprendiz, encontrar-lhe as falhas, defeitos, anormalidades e taras, para então estabelecer-se um programa adequado e útil em que sejam corrigidas essas deficiências e anomalias, ao mesmo tempo que ensinados os preceitos que levam a uma educação de costumes progressiva e constante, até que se firmem em hábitos pessoais perfeitos e frutuozos.

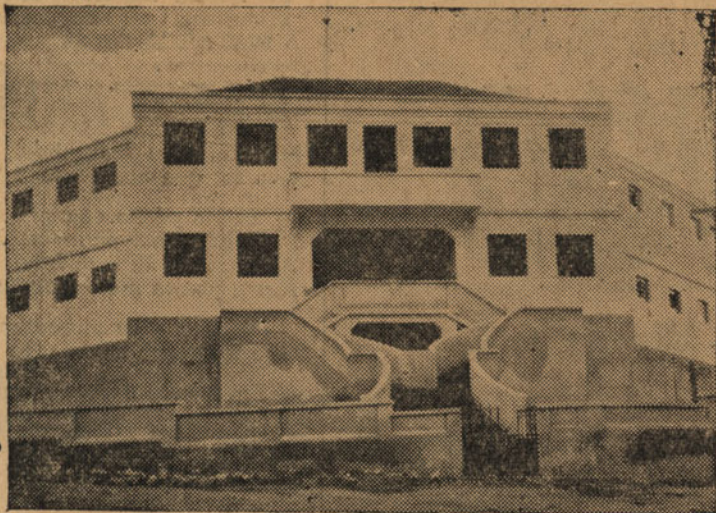
Corrigir suavemente, sim. Castigar com rigor, quando se tornar preciso, mas aplicar a correção por meios brandos, dentro das normas da civilização atual. O castigo insistente e brutal produz reações negativas: — nos normais provoca a revolta e o ressentimento; nos anormais exacerba os defeitos e taras temperamentais, conduzindo à tirania, à instabilidade de conduta e às perigosas perversões.

Persuasão, pois, ao invés de coação dura, representa, sem dúvida, a formula ideal que dará, com certeza, os melhores frutos.

Aumento nas Exportações de Aparelhos Eletrônicos Britânicos

Transformador do tamanho de uma aliança de casamento

LONDRES (B.N.S.) — Foi divulgado esta semana em Londres, nas vésperas da inauguração da Exposição da Federação de Fabricantes de Aparelhos Elétricos e de Rádio (Radio and Electrical Components Manufacturers Federation) que, durante os dois primeiros meses do corrente ano, as exportações britânicas de aparelhos eletrônicos e de rádio registraram um aumento de 25% em relação ao mesmo período, em 1956. A inauguração compareceram representantes de 17 países os quais puderam examinar os produtos que serão exibidos por quase 400 expositores, avaliados em 2.000.00 de libras. Os objetos expostos vão de uma fábrica geradora de 8 toneladas de peso a um diminuto transformador, cujo tamanho não é maior que o de uma aliança de casamento.



Sanatório "Ismael" de nossa cidade, novo e modelar estabelecimento hospitalar para tratamento de doenças nervosas, com capacidade para 150 leitos.

Modêlo Portátil de Filtro de Bomba

As velas não precisam ser fervidas

LONDRES (B.N.S.) — Foi apresentada recentemente na Feira das Indústrias Britânicas de 1957 um novo modelo portátil de filtro de bomba capaz de filtrar água impotável, dando-lhe uma pureza bacteriológica, numa média de 90 litros por hora. Esse filtro já experimentado com notável êxito nos países tropicais, só agora está sendo fabricado em massa. De fácil operação, funciona esplendidamente quando convenientemente usado. Pesando apenas 2,5 kls. é ideal para equipes de reconhecimento, exploradores e expedições militares.

O filtro de bomba emprega o processo "Sterasyl"; os germes patogênicos são removidos da água impotável por meio de velas de cerâmica porosa e destruídos em seguida

pelo processo iônico "Sterasyl" evitando assim a necessidade de se ferver periodicamente as velas.



IGREJA DE SÃO BENEDITO

TINTA QUINK

A melhor para caneta tinteiro.

Chegou nova remessa no

CASA PINDORAMA

A MAIOR OFERTA DE TODOS OS TEMPOS, ESTA' OFERECENDO A

CASA VITÓRIA

PARA NÃO CAUSAR PANICO NO COMERCIO LOCAL, A CASA VITÓRIA DEIXA DE CITAR OS PREÇOS DE SEUS OTIMOS ARTIGOS.

RUA 13 DE MAIO 359

A ESQUINA DO BARULHO